

# **Bullying:** brincadeira ou intimidação?

Pais, alunos, professores e sociedade se unem no combate ao problema



## Ensinar a ler é ótimo; a interpretar é essencial

José Ruy Lozano\*

Ninguém sabe ler de antemão, e isso não se refere apenas à decifração de códigos, letras e frases, mas sim ao desenvolvimento de capacidades leitoras diversas, como, por exemplo, a de inferir sentidos. Frequentemente, a relevância da leitura para a vida em sociedade é debatida. São várias as preocupações de pais e educadores no que se refere às exigências sociais relacionadas a ela, seja em função de atividades profissionais que exigem comunicação verbal eficiente e boa redação, ou em função de necessidades mais gerais, relativas à inserção social, o que demanda saber ler variados tipos de texto, ou mesmo saber utilizar o nível de linguagem adequado a diferentes situações.

Ainda que existam, hoje, muitas mídias que viabilizam o acesso rápido e irrestrito a informações úteis para a vida cotidiana, o texto escrito é ainda o meio fundamental de obtenção do conhecimento. Isso porque ele oferece ao leitor possibilidades de interpretação e, portanto, maior autonomia. Quando lemos, também construímos os sentidos, pensamos autonomamente, elaboramos nossas indagações e recusamos, confirmamos e/ou redefinimos respostas. O leitor é aquele que reescreve o significado do texto a partir de sua interação com as intenções de quem escreveu.

Se a importância da leitura é consensual, a constatação de que nossos filhos leem mal desperta grande inquietação, além do desejo de ajudá-los no processo de aquisição da capacidade de ler com eficiência e inteligência. O primeiro passo para ensinar a ler textos de maior complexidade é justamente o de compreender o quão complexo pode ser, para as crianças e jovens, um texto que para nós, adultos, é relativamente fácil ou óbvio.

Nesse processo, não existem obviedades. O que é claro e evidente para mim nem sempre o é para uma criança. Ela detém um repertório mais restrito, tanto de palavras quanto de experiências.

O que nos induz ao próximo passo: ensinar a ler exige a intervenção ou a mediação ativa de quem propõe a leitura, sejam pais ou professores. E tomando o cuidado de não ler para a criança, substituindo sua experiência de leitura. É preciso ler com ela, questionando-a sobre passagens que ocultem implícitos importantes para a compreensão global do que se lê, além de estabelecer relações de significado que, de outro modo, passariam despercebidas. Assim, estaremos ensinando que ler é mais do que decifrar letras: ler é pensar sobre o que se lê. E isso fará toda a diferença no futuro.

Outro elemento importante para permitir o aprendizado desta atividade é possibilitar o acesso da criança à maior variedade possível de textos, em diversas situações sociais de leitura. Ler é algo que se desenvolve por meio da imersão em sua prática, não atividade exercida de modo descontextualizado da vida em sociedade. De acordo com essa visão, o adulto precisa mostrar para a criança como os textos que circulam na sociedade podem ser usados, a fim de que ela compreenda os seus sentidos.

Charges ou tirinhas de jornal, por exemplo, muitas vezes não são compreendidas pelos mais novos. “O que tem de engraçado aqui?” perguntam-se. Isso ocorre quando o efeito de humor passa por um dado cultural desconhecido pelo jovem leitor. Esse dado pode ser apenas uma palavra de duplo sentido ou até mesmo um pressuposto que exige o reconhecimento de fatos políticos ou históricos. Propagandas estabelecem relações de sentido que podem ser inferidas de acordo com a intenção daqueles que as produziram e com o público a que se destinam os produtos. Uma notícia pode ser escrita com diferentes intencionalidades, visando a finalidades que não são apenas as de informar. Da mesma maneira, um artigo de opinião pode refletir tendências ideológicas de quem o publica.

Compreender essas relações não é fácil, nem pode ser dado como pré-requisito. Como já se afirmou aqui, ninguém sabe tudo de antemão; ou seja, a criança precisa ser ensinada a ler com profundidade. Ao questionarmos nossos filhos sobre todas essas complexidades, em diversas situações sociais, estaremos evidenciando a eles que ler envolve “um montão de coisas”, o que provavelmente os induzirá a ler não somente com maior atenção, mas também de modo mais inteligente.

A atitude do adulto diante da leitura deve ser positiva, se ele quiser influenciar o jovem a ler mais e melhor. Essa postura inclui necessariamente um envolvimento afetivo com o que lê. O adulto é quem oferece um modelo de leitura para o aluno-leitor, servindo-lhe de exemplo e espelho. Caso a criança não reconheça a importância da leitura nas atitudes do adulto, seu modelo, qualquer estratégia será em vão. Continuamos ensinando melhor por nossas obras do que por nossos discursos.

\* **José Ruy Lozano** é professor do Ético Sistema de Ensino ([www.sejaetico.com.br](http://www.sejaetico.com.br)), da Editora Saraiva, e licenciado em Ciências Sociais e Letras pela Universidade de São Paulo (USP).



## Frequência mínima escolar, questão de qualidade

Adriana de Bortoli Gentil\*

O debate em torno da frequência mínima do aluno em sala de aula, em nosso país, tem sido polêmica. Nas últimas décadas, tem assumido um aspecto assistencialista em função de medidas governamentais, mas que não deixam de alimentar um debate constante sobre a qualidade da educação nacional. É extremamente importante esse diálogo, já que perseguimos a melhoria da qualidade dos serviços educacionais.

A aprovação pela Comissão de Educação do Senado, no dia 4 de maio, da frequência mínima do aluno em sala de aula – que passará dos atuais 75% para 80% de exigência – vem, de certa forma, ao encontro das metas do novo Plano Nacional de Educação, que se encontra em tramitação no Congresso. Ele determina, em sua meta número 6: oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica.

Observa-se que há uma tentativa gradual de aproximar-se da meta proposta, já que o debate sobre o aumento da frequência na sala de aula caminha paralelamente ao projeto de ampliação da carga horária mínima anual. Atualmente, a carga horária é de 800 horas por ano e, de acordo com o projeto aprovado, passará para 960 horas. Essa proposta de alteração significa, na prática, aumentar a permanência do aluno na escola, que poderá ser revertida em aumento diário do tempo na escola ou expansão dos dias letivos previstos anualmente.

Mesmo sabendo que o Brasil, em comparação com outras nações da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), possui uma carga horária reduzida, existem divergências entre os especialistas quanto ao tema. Provavelmente, isso é devido à questão estrutural e sistêmica da educação nacional, como infraestrutura, política de financiamento, gestão e valorização dos profissionais da educação, entre outros.

<sup>2</sup> É importante destacar que qualquer proposta de alteração na forma de atendimento da escola deve passar por uma ampla análise da conjuntura escolar, desde a infraestrutura do colégio, passando pelo currículo, a gestão, a formação e a qualificação de todos os profissionais da educação que atuam no espaço escolar. Não podemos tratar da qualidade do ensino somente na perspectiva de aumento do tempo de permanência dos alunos na escola, mas enfrentar antigos dilemas da educação nacional. Muitos especialistas advertem que o quanto o aluno fica na escola não necessariamente contribui para o seu aprimoramento, havendo a necessidade de utilizar esse “novo tempo” de forma criteriosa, definindo diretrizes escolares por meio de um currículo que contemple essa nova realidade e o contexto social de cada comunidade escolar.

As propostas apresentadas pela Comissão de Educação do Senado não são uma novidade: há muitas décadas, especialistas, docentes, órgãos de representação de classe, conselhos municipais de educação e representantes do poder público debatem o assunto. Mas, quem sabe, tenha chegado a hora de nos debruçar sobre essa questão, de relevância para as nossas crianças e jovens, inclusive considerando-se as metas do novo Plano Nacional de Educação a ser aprovado.

Do outro lado da moeda, a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola pode denunciar uma preocupação do governo com seu programa de transferência de renda, no que se refere ao excesso de absenteísmo nas escolas. Dados de 2009 demonstram que o estado de São Paulo concentra mais da metade dos municípios do país onde há maior descumprimento da exigência para recebimento do benefício. No Paraná, mais de 13 mil beneficiários podem ter o pagamento do Bolsa Família suspenso pela falta de frequência escolar ou desatualização dos dados cadastrais do programa. Pelas exigências legais, os estudantes com idade entre 6 e 15 anos precisam cumprir o mínimo de 85% da carga horária mensal.

De qualquer forma, os projetos apresentados pela Comissão de Educação do Senado são pertinentes porque abrem espaço para o debate e podem se revelar grandes aliados na tarefa de todos nós: garantir, de forma efetiva, um amplo debate nacional sobre a qualidade da educação nacional.

\* **Adriana de Bortoli Gentil** é Mestre em educação, pedagoga e historiadora.



**Conselho Editorial**  
Julio Cesar da Costa  
Ednaldo Carvalho Silva

**Jornalismo**  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M. T. RJ 22685JP)

**Colaboração**  
Cláudia Sanches, Sandra Martins, Marcela Figueiredo e Wellison Magalhães

**Fotografia**  
Marcelo Ávila

**Design Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade e tiragem**  
Bimestral – 70.000 (setenta mil)

**Impressão e distribuição**  
Gráfica Edlouro – Correios

**Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/222  
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911  
**E-mail:** [jornaleducar@appai.org.br](mailto:jornaleducar@appai.org.br)  
[redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)

**Endereço Eletrônico:**  
[www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

Tel.: (21) 3983-3200



## Funcionários da Appai comentam suas experiências nos circuitos de Caminhadas e Corridas. Associados, façam parte dessa equipe!

Continuem nos enviando suas sugestões e ideias para que possamos aprimorar as atividades de Caminhadas e Corridas, e levá-las para perto de você. Forme grupos de amigos e indique um local próximo ao seu trabalho ou residência. Vamos gerar um movimento de integração e solidariedade em prol da saúde e da qualidade de vida!



"Participar dos treinos, corridas e caminhadas junto à Equipe BemViver é um dos principais passos para termos qualidade de vida. Pois, além de melhorar o nosso condicionamento físico, nos ajuda com a autoestima e integração com os demais participantes. Parabéns a todos os atletas!" – **Lidiane Vieira**

"Tudo muito lindo mesmo! A promoção das atividades de treinos e corridas nos circuitos de corridas do Rio está sendo o "máximo". Temos saúde, cultura, integração, informação; inclusive estão relacionadas ao social, como a Corrida da Paz, e agora a Corrida Contra o Câncer de Mama. Parabéns a todos os atletas. Juntos estamos participando desse movimento lindo, somos dessa equipe BemViver!" – **Sheila Santos**



"Vendo essa galera nos eventos fiquei muito animado em participar. Já fiz a minha inscrição para o evento Rio Antigo no dia 12/06/2011. Vou fazer a caminhada. Um grande abraço." – **Antonio Oliveira**



"Nossa, eu estou adorando esse projeto, me trouxe lembranças maravilhosas e um ânimo novo para minha vida! Um Viva para a equipe BemViver!" – **Simone Silva**



"Participar da corrida foi muito bom pra mim, pois sempre pratiquei esporte, e agora acompanho a equipe BemViver!" – **Claudia Lemos**

"Fazer parte das corridas e caminhadas é um ato prazeroso e saudável. Faça você também parte da equipe BemViver... para viver bem!" – **Edna Santos**

"Isso é qualidade de vida! Parabéns a todos pelo empenho. Continuem assim. Um abraço, galera!" – **Robson Martins**

"Gostaria de parabenizar a todos que participaram desse evento, em especial a mim, que tenho melhorado meu tempo a cada corrida." – **Leonardo Santos**



"A Appai tem uma iniciativa para a melhora da parte física, e não só física, como também mental, pois ajuda seus funcionários a ocupar seu tempo ganhando uma mente saudável. Valeu, Equipe BemViver." – **Jorge Silva**



# Religião nas escolas

Andrea Gouvêa Vieira



Vinte e três anos depois de promulgada a Constituição Federal, que em seu artigo 210, §1º, prevê o ensino religioso nas escolas públicas de Ensino Fundamental, de forma facultativa, a Prefeitura do Rio de Janeiro, em maio passado, tomou a iniciativa de abrir 600 vagas no quadro permanente da Secretaria Municipal de Educação (SME) para uma nova categoria de docentes: professores de ensino religioso com formação em História, Sociologia ou Filosofia. O dispositivo foi complementado pelo art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O tema é tão complexo quanto a própria essência das religiões.

Nas reuniões ocorridas na Câmara Municipal, entre vereadores e servidores da SME, ficou nítido o desconforto de técnicos da Secretaria para encontrar uma fórmula de implementação da determi-

nação do prefeito, que seria a de oferecer o ensino confessional, ou seja, de acordo com a opção religiosa do aluno ou seu responsável e ministrado por professores ou orientadores preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas.

Um complicador adicional é uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI 4439), proposta pelo Procurador Geral da República, pendente de julgamento, que pede a interpretação do art. 33, parágrafos 1º e 2º da LDB sob a ótica da laicidade do Estado, afastando, portanto, a possibilidade do ensino confessional pretendido pela Prefeitura do Rio. O ensino ficaria restrito à história das religiões.

Mas afora as discussões jurídicas e filosóficas, surgem, na prática, inúmeras dúvidas sobre como essa nova iniciativa poderá prosperar:

1. Como a matrícula é facultativa, de que forma dimensionar as respectivas turmas, sobretudo em vista da imensa diversidade de credos e/ou confissões?

2. Como um concurso público poderá garantir que todas as

religiões terão seus professores aprovados?

3. Qual seria o conteúdo das disciplinas?

4. A nova disciplina não poderia criar cisões internas nas escolas e a disseminação do preconceito? Portanto, são mais dúvidas do que respostas.

Com toda certeza, em tempos de tanta violência, os ensinamentos de muitas religiões seriam muito bem-vindos. No entanto, há sérias dúvidas se o ambiente adequado é o das escolas públicas do Município e se a nova disciplina, facultativa que é, deve ser ministrada por uma nova categoria efetiva que não poderia, na eventualidade da falta de matrículas, ser desviada da função para a qual foi contratada. Ninguém melhor do que os próprios professores da rede pública para trazer luz a este debate.

## Andrea Gouvêa Vieira

Vereadora da Cidade do Rio de Janeiro  
E-mail: falecomigo@andreagouveavieira.com.br



## Bienal do Livro Rio Homenageia o Brasil

De 1º a 11 de setembro, a 15ª edição da Bienal do Livro Rio homenageia o Brasil, país sede da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016, revelando, através da sua diversidade cultural, um mosaico de livros e autores, e instituições de apoio à Educação, como a Appai, com a proposta de aproximar o público do universo literário, formando novos leitores e atendendo as necessidades básicas do profissional de Ensino.



O **Colégio Ricardense** agradece com muito carinho a todos que participaram da matéria da Feira de Ciências, divulgada na edição nº 71 da Revista Appai Educar. Que vocês possam sempre realizar este trabalho de divulgação das atividades nas escolas, pois talvez não imaginem como nós, direção, professores e alunos, nos sentimos orgulhosos de ler nas páginas de tão conceituada revista o nome de nossa escola. O nosso muito obrigado de coração.

Atenciosamente

**Marilda Jorge (Supervisora e Diretora Substituta)**

Estou escrevendo para agradecer a belíssima reportagem feita acerca de meu trabalho, na edição nº 71, da Revista Appai Educar – “Arte em Várias Dimensões”. Nós da **Escola Municipal Rosária Trotta** ficamos orgulhosos e felizes pela belíssima redação e pelo tratamento dado ao processo desenvolvido pelos alunos. Sinto-me honrado em ter meu nome e o de minha escola em uma revista séria e comprometida com a educação.

Muito obrigado pelo carinho.

**Professor Marcelino Rodrigues**



Sou associada mas não sou titular, sou agregada. Quem recebe a revista é minha irmã, e somos ambas da área de **Educação**. Teria como receber dois exemplares, pois todo mês é uma discussão para ler e levar o exemplar para a escola? Desde já obrigada.

**Patrícia Gomes**

A Revista Appai Educar é **excelente**, mas, como já estou aposentada e viajo muito, gostaria que não mais a enviassem. Obrigada.

**Diucelia Barbosa Machado**



Acompanhamos a grandeza do trabalho de divulgação do Jornal Educar, agora revista, portanto gostaríamos de receber uma visita de vocês, a fim de divulgar, com outros educadores, nossos projetos e atividades, em prol de uma troca coletiva de saberes. **Creche Municipal Tio Sebastião Xavier**.

**Christiane Penha (Diretora Adjunta)**

Escrevo para solicitar o envio da revista para a **Editora José Olympio**, pois a revista contribui – e muito – para o desenvolvimento de minhas atividades editoriais.

**Maria Amélia Mello (editora)**

Eu gostei do **tamanho** da revista atual. Está **mais criativa** e educativa como sempre. Parabéns!

**Josefa Gomes da Silva**

Fiz a reclamação ontem, 16/3, e recebi a revista à tarde. Agradeço a atenção e espero, a partir de agora, recebê-la sempre.

Um abraço.

**Tania Mára**

Olá, gostaria de agradecer, em nome de todo o corpo docente do **C.E. República de Guiné Bissau**, pela presença da Revista Educar em nosso evento *Tons da Primavera*, pois a seriedade e competência da equipe faz com que a revista desfrute do merecido prestígio no universo educacional. Nós nos sentimos honrados em poder compartilhar deste universo com vocês e de poder contribuir de alguma forma para o engrandecimento do ensino de nossos estimados jovens, mostrando um pouco de nosso trabalho.

Um grande abraço a todos da Revista Educar.

**Fabiana Lourenço (Professora de Filosofia)**

Parabenizo a Revista Appai Educar pela publicação da matéria “Marketing do Esporte”, **edição nº 70**. O texto apresenta de forma clara e muito bem explicada o trabalho de excelência que é desenvolvido nos cursos da **Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch**.

**Edson Seiti Miyata (Professor de Comunicação Social / Publicidade)**

Envie seus projetos, sugestões, críticas e comentários para o nosso e-mail: [jornaleducar@appai.org.br](mailto:jornaleducar@appai.org.br) ou [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br). Siga-nos no twitter: <http://www.twitter.com/appairj> e divulgue para seus amigos.



**Manual antibullying – Para alunos, pais e professores**

Dr. Gustavo Teixeira

Editora Best Seller – Tel.: (21) 2585-2091

O Manual antibullying oferece informações básicas e métodos eficientes para prevenir e enfrentar a violência sofrida / praticada entre crianças e adolescentes. Segundo o autor, é muito difícil, especialmente para pais e educadores, diferenciar o *bullying* de uma agressividade que faz parte da infância e da adolescência. Nesse manual você conhecerá quais são as principais características do agressor e da vítima do *bullying*, além de outros assuntos ligados ao tema.

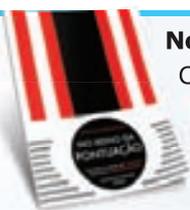


**Verbos em espanhol – Desmitificando a conjugação de verbos em espanhol**

Fábio Ramos

Viena Gráfica e Editora – Tel.: (24) 3355-2511

Excelente ferramenta de estudo e pesquisa sobre os verbos em espanhol, sua conjugação (com áudio), procedimento de como conjugar cada tempo verbal em espanhol com analogia aos tempos verbais em português, além de tradução e pronúncia figurada, facilitando o estudo e a aprendizagem do idioma através dos verbos.



**No reino da pontuação**

Christian Morgenstern

Berlendis&Vertecchia Editores – Tel.: (11) 3085-9583

O que aconteceria se o travessão entrasse em guerra com o ponto e vírgula. Neste capricho poético, a fantasia alia-se aos ritmos e os sinais de pontuação ganham vida, com vontade e motivações próprias. Publicado originalmente em 1905 por Christian Morgenstern, poeta alemão que explorou os limites da lógica, no *Reino da Pontuação* atualiza-se na surpreendente releitura gráfica da *designer* anglo-indiana Rathna Ramanathan.



**Eu sou atlântica – Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**

Alex Ratts

Imprensa Oficial do Estado de SP – Tel.: (11) 6099-9800

Este livro sobre a ativista intelectual Beatriz Nascimento traz à superfície aquilo que estava soterrado sob camadas de uma história que aceita/recusa as narrativas que lhe convêm. O professor Alex Ratts, num trabalho primoroso de pesquisa, desobstrui o passado e oferece ao leitor um material valioso para compreender o presente e projetar o futuro em um país marcado por assimetrias raciais e de gênero.



**Os pequenos verdes e outras histórias**

Hans Christian Andersen

Tradução: Kristin Lie Garrubo

Berlendis&Vertecchia Editores – Tel.: (11) 3085-9583

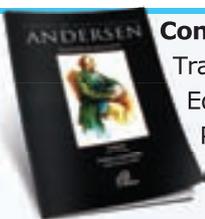
O autor dinamarquês é considerado o pai da literatura infantil. Foi dos primeiros a ter como alvo os leitores de pouca idade. Ao fazê-lo rompeu com a tradição de que era necessário ser edificante e pedagógico. Com ele, isso passa para o segundo plano, diante da liberdade poética e do senso de humor.



**Colonos e quilombolas – Memória fotográfica das colônias africanas de Porto Alegre**

Coordenação Editorial: Irene Santosa  
Nova Letra Gráfica & Editora Ltda.  
Blumenau/SC

Este livro é a expressão de experiências e pensamentos africanos da diáspora no Brasil, gerados no convívio com manifestações de raízes indígenas e europeias, e que vêm ao longo dos séculos e anos constituindo e fortalecendo o Porto Alegre negro.



**Contos de Hans Christian Andersen**

Tradução: Silva Duarte

Editora Paulinas – Tel.: (21) 2232-5486

Patinho Feio? A Princesa e a Ervilha? A Sereiazinha? Quem não se lembra dessas histórias, cujo autor, um rapaz desajeitado, pobre e órfão, transformou-se em um escritor mundialmente famoso, traduzido em vários idiomas, recebido com honras pelos reis da Dinamarca e da Inglaterra?



**Conhecer Enem + Vestibular**

Editora Ediouro – Tel.: (21) 3882-8300

Os assuntos abordados são de alta relevância e possibilitam tomadas de decisão importantes, se quisermos que nossa escola fundamental trabalhe de um modo diferenciado e construtivo, apresentando, segundo o modo de pensar de cada autor, uma importante contribuição para o aprimoramento do ensino.

# Centro Cultural Oscar Niemeyer



Niemeyer perpetuou o seu nome em Duque de Caxias ao projetar o polo de cultura que leva o seu nome. Equipado com duas bibliotecas e um teatro, o Centro Cultural Oscar Niemeyer é um dos maiores espaços destinados a esse tipo de atividade na Baixada Fluminense.

As bibliotecas, uma destinada à criança e outra para adultos, possuem ao todo 764 metros quadrados de área e 12 mil livros. Com um acervo variado, o leitor tem a sua disposição dicionários, livros técnicos, gramáticas, atlas e mapas. Há também periódicos, como jornais, revistas e histórias em quadrinhos, além de DVDs, fitas em VHS, CDs-Room, livros falados e publicações em braile. Os visitantes também podem acessar a rede mundial de computadores, utilizando os terminais disponíveis.

Com espaço para 433 pessoas, sendo oito para cadeirantes, o teatro possui projetor e telão para exibição de filmes. O palco mede 15 metros de boca de cena, por 15,50 metros de profundidade, e é o terceiro maior de todo o Estado do Rio de Janeiro. A grande novidade, projetada por Niemeyer, é o palco reversível aberto para eventos direcionados à Praça do Pacificador.

---

Atividades para grupos: agendar através do telefone (21) 2672-3155

Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 9 às 18h

Centro Cultural Oscar Niemeyer: Praça do Pacificador, s/nº – Centro – Duque de Caxias/RJ



# Para treinar a redação

Lauro Neto

Redação 1

## Menos individualismo e mais união

Sem dúvida, o desemprego é um problema social grave. Até porque uma pessoa sem trabalho é uma pessoa triste, uma pessoa que depende das outras. Desde sempre, as pessoas precisaram fazer alguma coisa, ter alguma função, para se sentirem importantes para suas famílias e a própria sociedade. Só que hoje, infelizmente, muitos não conseguem encontrar um bom emprego.

A sociedade do mundo se encontra totalmente conectada através de computadores, televisão, Internet e muitos meios. Porém, isso não atinge todas as pessoas. Muitas ficam excluídas, pois, não tendo acesso aos recursos, acabam não conseguindo participar do que está acontecendo, se alienando frente ao mundo. A tecnologia quando bem democratizada pode ser muito importante para unir as pessoas.

O trabalho dignifica o homem e existe (sic) muitos exemplos de indivíduos que se realizam em suas profissões. Porteiros, policiais, domésticas, empresários, artistas, jogadores de futebol, tanto faz a profissão, desde que a pessoa seja honesta e feliz com o que faz. É isso que faz a felicidade humana.

Porém, com a Revolução Industrial, o capitalismo criou uma situação em que algumas pessoas acabaram se tornando empregadas de outras. A submissão ao chefe é sempre uma situação complicada. Até porque gera exploração, fazendo com que o indivíduo realize atividades que não concorda (sic) ou além da sua capacidade produtiva. Essa exploração é a base do sistema capitalista e exclui a maioria, que fica sendo dominada.

Logo, o governo precisa fazer alguma coisa para evitar essa exploração. Somente com o aumento das consciências das pessoas será possível termos uma sociedade mais justa, sem abusos e com uma real igualdade. O mundo precisa de mais solidariedade e menos individualismos. Ou será que queremos que as coisas fiquem como estão?

**Comentário 1:** Essa frase de abertura revela o equívoco central do texto: a compreensão inadequada do tema proposto. A proposta sugeria uma reflexão sobre como o trabalho pode ser essencial para as pessoas darem um sentido à vida, desde que não seja feito de modo a desumanizá-las. Um aspecto pontual dessa discussão dizia respeito ao desemprego. Ao focar esse tópico, ocorre uma restrição grave.

**Comentário 2:** Construção coloquial.

**Comentário 3:** É importante que a introdução contextualize o tema proposto e estabeleça uma linha de raciocínio, o que não ocorreu aqui.

**Comentário 4:** Esses dois períodos estão em contradição um com o outro, ao se usar "totalmente" e, em seguida, se dizer que "isso não atinge todas as pessoas".

**Comentário 5:** Período mal construído, com acúmulo de orações reduzidas de gerúndio.

**Comentário 6:** Do modo como está organizado, esse parágrafo constitui fuga ao tema. O aluno teria que relacionar as tecnologias à questão da dignidade do trabalho.

**Comentário 7:** O certo seria "existem", pois o sujeito "exemplos" está no plural.

**Comentário 8:** Erro de regência. O certo seria "com que não concorda".

**Comentário 9:** Nesse parágrafo e no anterior, o aluno parece abordar o tema, mas o faz de modo superficial, apenas constatando a realidade, sem interpretá-la ou questioná-la.

**Comentário 10:** No Enem, é importante propor soluções, mas elas precisam ter alguma especificidade. Nesse caso, o aluno apresentou clichês genéricos, que não chegam a constituir uma proposta de solução.

**Comentário final:** Em qualquer prova de redação – e não apenas no Enem –, o aspecto mais importante é sempre a pertinência ao tema. Nesse caso, houve um problema grave de incompreensão da proposta, com ênfase na questão do desemprego. Também se deve notar a ausência de uma boa argumentação, na medida em que o(a) estudante preferiu descrever um quadro a explicá-lo. Os parágrafos não estabelecem uma linha de raciocínio coerente, e as sugestões de solução são muito genéricas, contrariando a expectativa da banca no sentido de uma visão mais objetiva. Procure se dedicar à interpretação do tema e à criação de um bom roteiro antes de começar a escrever. Bons estudos! Um abraço, Bruno Rabin e Rafael Pinna.

Competência 1	Modalidade Escrita	62,5%
Competência 2	Tema / Tipo de texto / Interdisciplinaridade	37,5%
Competência 3	Coerência / Projeto de texto / Coletânea	50%
Competência 4	Coesão	50%
Competência 5	Proposta de solução	37,5%
	<b>Nota Final</b>	<b>47,5%</b>

# Dez dicas para o Enem

**TEMA:** Interprete a proposta com o máximo de atenção a cada detalhe, para não cometer desvios e falhas de abordagem.

**COLETÂNEA:** Leia os textos para extrair as principais ideias, sem fazer cópias.

**PLANEJAMENTO:** Construa um roteiro completo, com todos os argumentos e etapas do raciocínio.

**CRIATIVIDADE:** Invista em título, introdução e conclusão diferenciadas, que despertem a atenção do examinador.

**CONCISÃO:** Priorize clareza, organização e simplicidade no desenvolvimento.

**ARGUMENTAÇÃO:** Use argumentos e referências que envolvam conhecimentos de outras disciplinas e atualidades.

**SOLUÇÃO:** Apresente pro-

postas específicas e aplicáveis, sempre em sintonia com as causas do problema.

**REVISÃO:** Revise atentamente a redação, a fim de minimizar erros e repetições excessivas de palavras.

**LETRA:** Seu texto deve ser legível o suficiente para uma correção *on-line*.

**TEMPO:** Treine para gastar cerca de 1 hora na redação.

## Redação 2

### Nova fórmula de trabalho

Na Grécia Antiga, berço de grande parte da cultura ocidental contemporânea, o trabalho era mal visto por classes mais abastadas. De fato, por volta do século V a.C., em uma cidade-estado como Atenas – cuja população apresentava 50% de escravos –, realizar atividades profissionais por necessidade não era considerado um comportamento digno. Mais de dois milênios depois, nas civilizações atuais, um ideal diferente costuma prevalecer: o trabalho como tijolo e cimento na construção da dignidade humana. Entretanto, diante da escassez de empregos e da frequente exploração, percebe-se uma perda na qualidade de vida de muitos, questões cujas soluções dependem de todos os setores da sociedade.

Antes de tudo, é preciso compreender que trabalhar é uma forma de contribuir para a sociedade, por isso deveria ser ao mesmo tempo direito legal e dever moral para todo cidadão consciente. Contudo, no Brasil e no resto do mundo, altas taxas de desemprego e jornadas excessivamente longas têm transformado dignidade em desumanização. Nesse contexto, os poderes públicos devem reduzir impostos, para estimular a geração de empregos, e ampliar as redes de ensino tradicional e técnico, a fim de capacitar a população. Com isso e com a criação de novas leis trabalhistas – e, sobretudo, o cumprimento das já existentes –, suor e lágrimas poderão dar lugar a sorrisos nas chamadas horas úteis do dia.

Nesse contexto, também é preciso mudar essa visão utilitária do tempo, que distancia trabalho e prazer, fazendo o ócio ser enxergado como “inútil”. De fato, trata-se de uma visão míope, com consequências perversas: o abandono da qualidade de vida em nome de cifras mais altas – ou menos baixas – nas contas bancárias e até a opção pelo crime como alternativa mais “fácil” e “rápida” para conseguir dinheiro. Diante de uma equação com tantas variáveis, deve-se estimular a ação de ONGs que denunciem abusos de empresas e levantem a bandeira do emprego digno. Em plano complementar, a mídia pode contribuir com a produção de novelas e filmes que valorizem a importância moral e econômica do trabalho, sensibilizar a população sobre a gravidade dos desrespeitos às leis trabalhistas, conquista frequentemente ignorada tanto por patrões quanto por funcionários.

Torna-se evidente, portanto, a importância do trabalho na construção da dignidade humana, desde que se priorizem os valores humanos à frente da busca amoral por rendimentos financeiros. Para isso, o caminho natural é o investimento em educação, com a ampliação do foco do ensino para além dos conteúdos programáticos. Sem dúvida (*sic*), sem negar a importância de fórmulas matemáticas, faz sentido dar atenção também à formação moral e crítica de crianças e jovens. Assim, as próximas gerações talvez estejam preparadas tanto para as futuras transformações do mercado – que afastarão cada vez mais as noções de emprego e trabalho – quanto para entender o mundo, respeitar a natureza e buscar a qualidade de vida. Eis a equação da ascensão social e humana.

**Comentário 1:** Interessante referência histórica inicial: além de interdisciplinar, a comparação revela como trabalho nem sempre foi um caminho para a construção da dignidade humana.

**Comentário 2:** Bela imagem: criativa e pertinente ao tema.

**Comentário 3:** Boa percepção do viés dialético da proposta: o trabalho pode construir ou destruir a dignidade humana, dependendo de como for encarado e exercido. A ideia está em sintonia sutil com a coletânea.

**Comentário 4:** Cumprimento de uma exigência da redação do Enem: apresentação de propostas de intervenção.

**Comentário 5:** Transição eficiente entre os parágrafos de argumentação.

**Comentário 6:** O trecho também cumpre de modo pertinente a exigência de apresentações de soluções para os problemas abordados.

**Comentário 7:** Mais uma vez, fica clara a preocupação com a sugestão de propostas para a questão levantada.

**Comentário 8:** Ressalva pertinente, sobretudo pela presença dessas ideias nos textos de apoio da prova.

**Comentário 9:** Frase final impactante válida para criar conexão criativa com o título.

**Comentário final:** Trata-se de uma redação correta, organizada, pertinente ao tema e com desejável nível de criatividade. O texto revela o cuidado do candidato em demonstrar a compreensão da proposta: dependendo da maneira como é exercido – ou não –, o trabalho tanto pode ser um meio de construir a dignidade humana, quanto de promover a indignidade. Nessa perspectiva, a dissertação é estruturada, nos dois parágrafos de desenvolvimento, de forma a identificar o problema e sugerir meios para gerar empregos e criar práticas profissionais que respeitem a qualidade de vida dos trabalhadores. Essa estratégia mostrou-se eficiente, pois trouxe clareza às ideias, evidenciou boa progressão temática e cumpriu a exigência da competência 5 da grade de correção. Também contribuíram para a nota elevada o uso inteligente dos textos da coletânea e a presença de referências interdisciplinares, duas boas dicas para a prova deste ano.

Competência 1	Modalidade Escrita	100%
Competência 2	Tema / Tipo de texto / Interdisciplinaridade	100%
Competência 3	Coerência / Projeto de texto / Coletânea	100%
Competência 4	Coesão	100%
Competência 5	Proposta de solução	100%
	<b>Nota Final</b>	<b>100%</b>

Fonte: Matéria extraída do Globo Magazine em 26/04/2011.



# Volta ao mundo em... 1 dia?!

Alunos desafiam o tempo e o espaço, abrem suas bandeiras e conhecem o planeta

Wellison Magalhães

**N**em mesmo Julio Verne, com sua famosa volta ao mundo em 80 dias, faria melhor. Correr por todo o planeta, conhecer diversos países e culturas em apenas um dia não é para qualquer um. Contudo, com essa disposição de dar a volta no globo terrestre, os alunos do Educandário Carvalho Queiroz, em Campo Grande, empreenderam muito trabalho para realizar este sonho.

Foi o tempo que durou a feira pedagógica, e foi desse modo que coordenação e professores reuniram estudantes dos ensinos fundamentais I e II para realizarem o encontro que teve como tema: *Descobrimos os países através de suas bandeiras*.

Para a coordenadora pedagógica Roberta d’Ajuda, o evento foi importante para dissipar dúvidas sobre outras culturas e aproximar ainda mais outras nações dos alunos da escola: “Eles tiveram a oportunidade de estudar as bandeiras dos países e as culturas de cada lugar. Isso os ajudou a ver que outras nações também apresentam muitos problemas semelhantes aos que temos aqui”, ressaltou.

A ideia do encontro surgiu por meio de discussão pedagógica entre professores e coordenação em experimentar “levar os alunos a fazerem uma viagem pelo mundo, em diferentes continentes”, e descobrir o que eles têm de melhor em suas culturas, além de curiosidades e problemas sociais ou econômicos intrínsecos a qualquer país ou governo, afirmou Marta Ferreira, professora de História. “Acreditamos que dessa forma a aprendizagem torna-se efetiva, pois há um grande envolvimento do aluno na pesquisa e na elaboração de trabalhos que traduzam suas descobertas e aprendizados”, conclui.

A feira aconteceu em dois períodos, manhã e a tarde. Em cada um deles os estandes com os países e suas respectivas bandeiras foram apresentados.

Países de todos os continentes foram lembrados, além das características típicas de cada um. O visitante ou até mesmo os colegas das outras turmas podiam ir nas salas, que eram verdadeiros museus de conhecimento sobre o país estudado.

Ao entrar na sala da China, maquetes com colheitas de arroz, chapéus chineses e até a Grande Muralha, estampada em papel, adornava a parede, como uma das Sete Maravilhas da Terra, lembrando toda uma cultura oriental. Na sala do México os graves problemas sociais vivido por aquele país estavam claramente identificados nas paredes: a perigosa relação entre os que querem trabalhar e viver o sonho americano. A travessia entre as duas fronteiras foi abordada pelos estudantes. Sobre a cultura Mexicana não pararam por aí. Além de suas famosas novelas, lembraram o personagem Chaves, que é originário do país.

Nações europeias foram lembradas, como a França. A professora Marta Ferreira disse ainda que o fato

de os alunos trabalharem com países diferentes gerou a possibilidade de estudar a relevância que cada um deles possui. Segundo a professora, a turma 802, que ela coordena, teve a preocupação de trazer à tona a discussão sobre a Revolução Francesa e suas consequências para a história da humanidade. Uma maquete da Torre Eiffel foi preparada e exposta para os visitantes da feira. Daniele Domingos, que ensina para a turma do 3º ano, enfatizou a importância de os alunos tomarem conhecimento do mundo lá fora: “É uma grande contribuição, pois eles têm noção de tempo e espaço geográfico ampliados”.

Além dos países citados, Grécia, Estados Unidos, Índia, Japão, Portugal, Espanha e Inglaterra foram lembrados nos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes do 2º ao 9º anos. E para cada um as qualidades e problemas sociais vividos não foram esquecidos, nem as curiosidades que lhes pertencem. Era possível descobrir que na Grécia as crianças brincavam de ioiô e gangorra. Que na Itália multidões se espalham por

restaurantes para deliciarem-se com as massas e o universo de pontos turísticos que o país apresenta. Ou ainda descobrir as belezas de textos ingleses que chamaram a atenção do mundo, como as obras de William Shakespeare, ou a dança tradicional francesa, o cançã, ou ainda o *hip-hop* americano.

Os alunos que participaram ativamente do trabalho não escondem a alegria com o sucesso do encontro. Roberto Augusto, de 13 anos, aluno do 8º ano, diz que aprendeu bastante durante a realização das atividades que culminaram com as apresentações da feira: “Pude aprender como vivem as pessoas de outros países, bem como a cultura deles também, e acho que isso foi muito importante para mim”. Já Marcia Alayne, da mesma idade, destacou mesmo a sua atividade na feira: “Além de aprender sobre outras nações, eu gostei de me envolver com o trabalho e da forma como foi apresentado”, destacou a jovem, que abordou a moda de Paris e a vida dos estilistas franceses, conhecidos e famosos em todo o mundo.



Na viagem ao redor do mundo os alunos lembraram as caravanas portuguesas e o país colonizador

A pequena Lavigne Machado, de 10 anos, chamou a atenção para a atividade pedagógica do seu trabalho: “Eu gostei mesmo foi de explicar às pessoas sobre os países”, disse com a voz de educadora. A feira foi aberta a toda a comunidade escolar, e os visitantes puderam entrar e participar do encontro. E, diga-se de passagem, não foram poucos.

Pais, alunos e visitantes em geral tiveram a oportunidade de apreciar todos os trabalhos realizados, e o movimento na escola ocupou todos os espaços físicos reservados às apresentações. Para a coordenadora a experiência dos pais dentro da instituição é sempre muito proveitosa: “Quando o responsável vem à escola e vê a atividade do filho, ele pode não encontrar o melhor trabalho ou o mais perfeito, mas é do seu filho, e isso tem um grau de importância sem igual”, destacou Roberta.

Para Ademir Queiroz, diretor do educandário, a feira cumpriu o papel a que se dispôs: “Foi bom ver o envolvimento de todos para um objetivo comum, e no final vimos o resultado em tudo o que foi reali-

zado”, afirmou rapidamente. Para falar sobre o Brasil, Campo Grande foi escolhido para ser estudado na feira. Coube aos pequenos alunos do Ensino Infantil reconstruir a história do bairro e ainda revelar para muitos que não conhecem os pontos turísticos e exóticos encontrados no lugar. Alguns realmente desconhecidos, inclusive dos moradores da região, como a reserva de meio ambiente do Rio da Prata.

A coordenadora do Ensino Infantil Cintia Henrique explicou que a finalidade era envolver as crianças no trabalho que a escola estava promovendo. E falar do lugar em que moram é também uma motivação para elas conhecerem um pouco mais da sua realidade”, disse Cintia. Cerca de 400 alunos participaram de todos os trabalhos da Feira, coordenados pelo Corpo Docente, que teve total envolvimento no evento.

Sempre que realiza uma fei-

ra, o Educandário Carvalho Queiroz produz um pequeno jornal, impresso em gráfica, com todas as informações, como data, horários, programas e temas, para ser acompanhado por todos os visitantes. Um ótima ideia, já que é possível não apenas ter uma direção de tudo que acontece, mas uma lembrança para ser guardada de tantas experiências educacionais gratificantes. Quem não gosta de manter recordações de uma viagem, não é verdade? Imagine de uma que dá a volta ao Mundo.

Educandário Carvalho Queiroz  
Rua Maria Eugenia Celso, 30 – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 23052-260  
Tel.: (21) 2413-2644  
Coordenadora pedagógica: Roberta D’Ajuda  
Fotos: Marcelo Ávila



Mesmo sem conhecer profundamente as leis de trânsito, os pequenos fiscais monitoraram as vias de acesso do espaço lúdico criado na sala de aula

# Pronomes Pessoais

## 2ª parte – Caso Oblíquo

Sandro Gomes\*

Os Pronomes Pessoais do caso oblíquo são aqueles que realizam a função sintática de complementos verbais – ou seja, podem desempenhar na oração os papéis de objeto direto e indireto – ou de complemento nominal – podem ser complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial etc. Além disso os Pronomes Oblíquos se dividem em átonos (quando não são antecidos por preposição) e tônicos (quando precedidos por preposição). Veja exemplos:

*Deram-lhe um pouco de água. / Deram a ele um pouco de água.*

O pronome *lhe* no primeiro exemplo é um pronome pessoal oblíquo porque desempenha a função de objeto indireto (quem dá, dá alguma coisa [*água* – obj. direto] a alguém [*a ele/lhe* – obj. indireto]), e é átono porque não é antecedido de preposição. No segundo exemplo, apesar de o conteúdo ser o mesmo do primeiro, usou-se o pronome *ele*, seguido da preposição *a*, motivo pelo qual ele é classificado como tônico. Outros exemplos:

*Levou consigo as chaves do cofre.*

Nesse caso o Pronome Oblíquo *consigo* desempenha na frase a tarefa de Adjunto Adverbial. A preposição *com* está embutida no pronome, o que faz dele um pronome tônico. Repare que ele também exerce uma função reflexiva (*levou as chaves para si próprio*). Os pronomes *se* e *si* também realizam essa tarefa de reflexão. Veja:

*Cuide-se* (de si próprio) *para não adoecer. / Pensou só em si* (nele próprio) *e terminou isolado.*

Vamos ver agora um exemplo de Pronomes Oblíquos na função de Complemento Nominal.

*Creio que não será difícil pra mim obter a vaga.*

Nesse caso, o sujeito do verbo *ser* (será) é a oração *obter a vaga* (obter a vaga não será...). Foi usada então uma oração reduzida de infinitivo, que desempenha a função de sujeito. A palavra *difícil* é no caso um predicativo do sujeito, já que está relacionado ao verbo *ser*, que é um verbo de ligação. O uso do adjetivo *difícil* exige um complemento, pois, se algo é difícil, é difícil pra quem? Assim, *pra mim* é o complemento solicitado pelo adjetivo. Veja como ficaria esta oração, se a usássemos na ordem direta:

*Obter a vaga* (sujeito) *não será* (verbo de ligação) *difícil* (predicativo do sujeito, nesse caso solicitando um complemento) *pra mim* (complemento nominal, com pronome oblíquo tônico [*mim*], já que é precedido de preposição).

Nessa e na edição anterior da Revista Appai Educar abordamos os pronomes pessoais. Como se pôde notar, trata-se de um assunto bastante complexo, que demanda estudo constante. Aqui, seguindo nossa proposta, oferecemos apenas algumas pinceladas na questão. Para dominar bem esse assunto é preciso que você o estude com afinco e disciplina, nunca deixando naturalmente de praticar a leitura, pois é ali que a dinâmica da língua se concretiza. É ali que vamos ver de forma prática aquilo que estudamos na teoria. Até a próxima, pessoal!

\*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de Revisor da Revista Appai Educar. Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br).

DÚVIDA,  
EU?



Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira



Residente em oftalmologia realiza teste de glaucoma nos visitantes

# Saúde na escola

Comunidade escolar recebe projeto de promoção à saúde e qualidade de vida

Marcela Figueiredo

**P**oderia ser um domingo como outro qualquer, mas a movimentação na escola mostrava que aquele dia seria inusitado. Isso porque a Escola Municipal Frei Gaspar resolveu abrir as portas e estabelecer uma parceria com o Lions Club. O objetivo? Promover a saúde e a qualidade de vida não só para os alunos, mas também para pais, professores, funcionários e comunidade local.

Nesse dia, mais do que ensinar a fazer cálculos e a conjugar verbos, a escola se transformou em um espaço para o exercício da cidadania e disseminação de informações sobre como manter a saúde em dia. Joci Parada, coordenadora pedagógica do colégio, afirma que este foi o momento em que a escola ampliou sua área de atuação. "Nossa intenção foi sensibilizar para questões relacionadas à saúde, fazer com que o aluno leve o conhecimento para a família e atuar como um instrumento de informação", destacou a coordenadora.

Durante a Feira de Saúde, que contou com a presença de profissionais de diversas especialidades, os frequentadores puderam fazer testes de visão, diabetes e hepatite C, aferir a pressão arterial, realizar exame de mama, aplicar flúor nos dentes, além de receber orientação sobre postura corporal, alongamento e muitas outras coisas. Enquanto os responsáveis circulavam pelo colégio em busca da especialidade desejada, os alunos, junto com outras crianças, participavam de



Visitantes foram atendidos por profissionais de fisioterapia para massagens e orientações sobre alongamento e postura corporal

atividades recreativas e recebiam orientação vocacional.

Para a família de alguns alunos, esta pode ter sido a primeira oportunidade de acesso a exames mais específicos como, por exemplo, o do glaucoma. Thais Ribeiro, residente em oftalmologia do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, trabalhou como voluntária no projeto e destaca a importância de a escola participar de uma iniciativa como esta: “Muitas pessoas não têm noção do que é o glaucoma, não sabem como agir, e é importante que a escola seja uma parceira e possibilite que muitas pessoas tenham esse primeiro contato”.

Além do primeiro atendimento, quando detectado algum problema, as pessoas, adultos e crianças, eram orientadas sobre que especialidade procurar, qual hospital realizava o atendimento específico e até conheciam formas de prevenção de algumas doenças. No exame da mama, por exemplo, as mulheres recebiam informações sobre como fazer o autoexame e as vantagens de realizá-lo periodicamente.

Márcia Paiva, ginecologista e obstetra, reafirmou a importância de a escola trabalhar também

com projetos na área de saúde: “É maravilhoso que seja aberto espaço para esse tipo de atividade. Aqui nós realizamos o exame e, se necessário, fazemos o acompanhamento do paciente. Tenho certeza de que trabalhos como esse possibilitam que vidas sejam salvas, e o mérito, nesse caso, é todo da escola que abre suas portas”.

Francisco Takahashi, mestre em Psicologia e professor universitário, realizou com os jovens trabalhos sobre orientação vocacional. Estavam com ele duas

alunas dos últimos períodos do curso de Psicologia. Para ele, esse tipo de atividade é importante não só para quem está sendo atendido, mas também para quem está praticando o trabalho, como foi o caso das graduandas, que, segundo ele, “têm a possibilidade de exercer um trabalho diferenciado e sem relação de custo”, evidenciando que, quando se atua em parceria, todos saem ganhando.

Projeto Feira de Saúde  
Escola Municipal Frei Gaspar  
Estrada Vereador Alceu de Carvalho, s/nº – Vargem Grande – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22790-280  
Tel.: (21) 2428-1299  
Direção: Sônia Fonte e Eliane Lordello  
Fotos: Marcela Figueiredo



Aplicação de flúor e os primeiros cuidados com a saúde bucal



# Internet, com con

Claudia Sanches

**F**acebook, Orkut, YouTube, Twitter... O jovem na era digital é foco de discussões nas famílias, educadores e mídia. Todos os dias aparecem casos de pedofilia, exploração de imagem de menores e *bullying*, uma das formas mais comuns de violência na Web. Mas como lidar com uma realidade tão nova e complexa no cotidiano escolar? A professora de Informática Ana Isabel Baracho, do Centro Educacional Espaço do Saber, em Campo Grande, encontrou uma forma de chegar até o seu público alvo com muito bom senso e criatividade.

Através do Orkut, que a professora acessa para manter contato e monitorar os grupos, Ana, que trabalha com faixas etárias desde a Educação Infantil até o 9º ano, percebeu a urgência de intervenção. Fotos dos alunos com uniforme da escola, telefones de casa, dados pessoais, poses sensuais nos *sites* de relacionamento, nomes dos lugares que frequentam e confusões virtuais. Esse era o retrato das turmas. Daí nasceu a necessidade de realizar o projeto *Perigos na Internet*. "Eles são muito vulneráveis, não sabem as consequências que essa exposição gera, e pensei em um projeto que atingisse alunos, professores e responsáveis", justifica.

A abordagem direta despertou logo interesse dos alunos, até por se tratar de um projeto de Informática, disciplina que aborda ferramentas muito utilizadas pelos jovens. Respeitando a individualidade do adolescente, a docente começou a orientar as turmas a evitar a superexposição na Web, e a alertar para que eles possam questionar e perceber que correm um risco. "Qualquer informação ou imagem postada não tem mais volta. Ela pode ser manipulada facilmente por um *hacker*", adverte.

Após um bate-papo com as classes acerca do assunto, a professora apresentou a proposta. A partir daí as turmas foram divididas por temas, com base no conteúdo programático estudado. A ideia era organizar um evento e chamar pais e comunidade para que os alunos atuassem como

Quando bem usadas as mídias sociais são excelentes ferramentas de apoio no ensino-aprendizagem



# ciência

multiplicadores de informação. Um dos pré-requisitos para cada estudante era levar alguém para o dia da culminância, mesmo que fosse o vizinho. O 6º ano, que trabalhou com o programa *Word*, produziu os convites e ingressos para o evento. O 7º, também com o programa de textos, ficou com os panfletos e cartões de visita. Já o 8º produziu o curta-metragem *Perigos na Internet* utilizando o *Movie Maker*. Com o *Powerpoint*, o 9º ano produziu uma apresentação de *slides* com o tema.

O filme *Perigos na Internet* mostrou, da forma mais direta, a história de uma adolescente que conhece um rapaz que na Web anuncia a idade de 15 anos e marca um encontro com ele. Na verdade trata-se de um pedófilo de 45 anos, que a sequestra. "O mundo virtual penetra na nossa casa. Precisamos usar a Internet com consciência", lembra a aluna Deborah Merenciano, do 8º ano, que encarnou a mãe da menina sequestrada no filme. "Começamos a ver o computador como uma ótima ferramenta de trabalho, mas que pode ser utilizada

para muitos fins, para o mal como para o bem", conclui Deborah.

A diretora do colégio, Elisabete Barros, ressalta que a preocupação de Ana foi mais que passar a disciplina. Como pedagoga, ela percebeu que a preocupação de Ana foi mais que passar a disciplina. Como pedagoga, ela percebeu como uma educadora pode atuar na prevenção de uma tragédia: "Ela foi além da sua função de ensinar a matéria. Eles não têm noção das consequências e precisam desse alerta para não entrarem 'numa fria'. Os pais trabalham e acham que os filhos estão seguros dentro de casa. Por isso a palavra-chave é informação", afirma a diretora.

Em suas aulas, Ana reserva 15 minutos de lazer para as turmas, que podem navegar e conversar em *chats*. Ela usa esse tempo estrategicamente para observar os adolescentes e esclarecer algumas questões: "Um exemplo é o *bullying on-line*. Quando há algum desentendimento ou um xinga o outro, faço intervenção imediata; se uma pessoa entra no Orkut da outra para ofender isso já se caracteriza como um crime virtual". Outro objetivo do trabalho é esclarecer que a sua disciplina não é lazer, e o computador é um instrumento de pesquisa:



"Peço para que eles façam um estudo sobre determinado tópico e alguns copiam e colam as informações de *sites* sem ler uma frase. Aí mando voltar: refaça a tarefa", enfatiza Ana.

Durante a apresentação dos *slides* os números eram alarmantes: 67% das crianças brasileiras acessam *sites* de relacionamentos todos os dias. A maioria dos internautas não acessa a Internet para pesquisar ou trabalhar, mas com fins de violação de privacidade ou visualização de material impróprio. "Em alguma situação difícil não fiquem sozinhos, falem com seus professores ou pais. Em caso de ameaça procurem ajuda", avisava o aluno Gabriel. Já Gustavo, do 8º, falou sobre alguns cuidados básicos que muitos "navegadores espertos" não tomam: "Nunca passe sua senha a ninguém, não abra *e-mails* de desconhecidos e não marque encontros com 'amigos' que você conheceu *on-line*".

Centro Educacional Espaço do Saber  
Estr. Guandu, 908 – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 23097-200  
Tel.: (21) 2412-5203  
Diretora: Elisabete Barros  
Fotos: Marcelo Ávila



# Como explicar os conflitos no norte da África e no Oriente Médio

**Levantes populares na Tunísia, no Egito, na Líbia e no Iêmen tomaram conta do noticiário internacional. Saiba como trabalhar esses fatos, que estão marcando a história mundial**

Elisangela Fernandes

Tudo começou em dezembro de 2010, na Tunísia, quando um jovem ateou fogo ao próprio corpo após a polícia fechar sua fonte de renda, uma banca de frutas e verduras. O caso, potencializado por denúncias de corrupção no governo, deflagrou uma onda de levantes populares contra o desemprego, a pobreza e a inflação galopante. Em 14 de janeiro, o presidente Zine Al-Abidine Ben Ali (no poder desde 1987) deixou o país.

Com o sucesso do evento, outras manifestações eclodiram em terras do norte da África e do Oriente Médio. No Egito, a nação mais influente da região, 18 dias de protestos foram suficientes para que, em 11 de fevereiro, o general Hosni Mubarak (presidente no poder havia 30 anos) também deixasse o território e o cargo. Os militares, que se recusaram a lutar contra os civis, assumiram o governo interinamente e ainda devem influenciar o processo de transição.

Na Líbia, os protestos estouraram no mesmo embalo. A população local clamava pela queda do ditador Muamar Kadafi, que mobilizou tropas militares para sufocar a ação dos rebeldes (até o fechamento desta edição, o país vivia uma guerra civil e era alvo de ataques aéreos internacionais).

O efeito dominó, que começou na Tunísia, alcançou Egito e Líbia e impulsionou a situação de tensão e os protestos em vários países do entorno (leia o mapa na página 20), teve um componente especial. “Embaladas por um sentimento de igualdade, as pessoas pensavam: ‘Se foi possível em Túnis e Cairo, por que não aqui?’”, explica Marcelo de Souza, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Conhecer esses fatos é importante, mas insuficiente: os estudantes precisam saber como analisar o cenário criticamente (leia o projeto didático).

## Projeto didático – Jornal mural: conflitos na África e no Oriente Médio

### Objetivos

- ✓ Reconhecer a ligação entre os protestos populares contra governos ditatoriais que vêm ocorrendo nos últimos meses em diversos países do norte da África e no Oriente Médio.
- ✓ Conhecer as características sociais e culturais desses países.
- ✓ Compreender a relevância da democracia no mundo contemporâneo.

### Conteúdo

- ✓ Conflitos no norte da África e no Oriente Médio.

### Anos

8° e 9°.

### Tempo estimado

Oito aulas.

### Flexibilização

Para estudantes com deficiência física (cadeirantes). Os espaços da escola devem ser adaptados para dar acesso aos alunos cadeirantes. É importante que, assim como os colegas, este jovem tenha acesso à sala de informática para que possa realizar sua

pesquisa como os demais. O jornal mural é afixado em uma altura que seja conveniente tanto para a leitura do aluno com deficiência física nos membros inferiores, quanto para os demais estudantes e professores da escola.

## Material necessário

✓ Notícias de jornais e revistas sobre os levantes que ocorreram nos últimos meses no norte da África e no Oriente Médio, como as publicadas em:

“Fernando Gabeira comenta as manifestações no mundo árabe”,

“Manifestações pró-democracia se espalham pelo mundo árabe”,

“Onda de rebeliões no norte da África e no Oriente Médio”,

“Obama autorizou envio de agentes da CIA à Líbia para ajudar rebeldes, afirma agência”

✓ Mapa político que apresente essas regiões, computador com acesso à internet e impressora.

## Desenvolvimento

### 1ª etapa

Questione os estudantes sobre o que eles sabem a respeito dos conflitos que têm sido anunciados nos últimos meses na TV, nos jornais e na internet. Quais países estão em foco? Indague por que as pessoas protestam e quais são as possíveis motivações para tal. Liste no quadro as causas que conduzem a levantes. Proponha ao grupo analisar como as pessoas se organizam para manifestar o descontentamento e exigir mudanças. Convide a moçada a produzir um jornal mural para ser afixado nos corredores da escola sobre os conflitos estudados, a fim de informar à comunidade escolar de forma breve o que está ocorrendo e explicar os motivos com uma linguagem acessível.

### 2ª etapa

Apresente as notícias de jornal reunidas por você antecipadamente. Distribua o material para ser lido pela turma e questione por que as populações citadas estão protestando. Escreva as respostas no quadro. Como lição de casa, os estudantes devem pesquisar na internet, em portais de notícias, respostas mais embasadas e completas para o questionamento. Peça também que, durante a pesquisa, procurem identificar a visão dos árabes sobre as manifestações e os protestos, e a opinião de outros países do mundo sobre os mesmos.

### 3ª etapa

Peça aos alunos que contem o que descobriram na pesquisa feita em casa. Quais as diferenças e semelhanças entre os conflitos na Líbia, na Tunísia, na Argélia, no Sudão e no Egito, por exemplo? Quais eram as reivindicações populares em cada situação? A garotada provavelmente leu que os movimentos, em sua maioria, têm como exigência o fim de ditaduras vitalícias e da corrupção. Esses aspectos são os mais evidenciados pela mídia, mas é importante abrir o leque, mostrando dados econômicos, questões de empobrecimento da população, taxa de desemprego, importância estratégica desses países na produção de petróleo e ligações entre os governos ditatoriais e potências internacionais. Estimule a moçada a notar que as manifestações se multiplicam por vários países do norte da África, mas que cada uma se dá de forma diferente e em tempos diferentes, comparando o caso do Sudão com o do Egito. Chame atenção para a reação dos governos, característica que também varia. Alguns reprimem e outros, como o da Jordânia, prometem reformas.

### 4ª etapa

Solicite que os estudantes, individualmente, elaborem um texto argumentativo reconhecendo que os levantes em questão ocorrem de modos diferentes em cada país e que há a radicalização em alguns. Para disparar a atividade, uma estratégia interessante é questionar se no Egito as manifestações foram provocadas por um regime fundamentalista ou por uma ditadura teocrática.

### 5ª etapa

Recolha os textos, avalie o que a turma compreendeu até o momento e proponha uma discussão a respeito das informações frágeis ou equivocadas. Amplie a conversa e questione se esses manifestantes sempre clamam por democracia e protestam contra a corrupção, que marcam os movimentos.

### 6ª etapa

Organize os alunos em grupos e instrua-os a listar os assuntos a serem abordados no jornal mural e fazer um breve resumo sobre eles, ou seja, a pauta. Peça também que sugiram os possíveis entrevistados, como professores de Geografia e História, e pesquem na internet ilustrações para as notícias, incluindo mapas. Outra tarefa: decidir o nome, o número de páginas da publicação e o cronograma para a realização.

### 7ª etapa

Finalizados os textos e escolhidas as imagens, encaminhe para a revisão do material e a diagramação. Combine com a garotada e com a direção da escola os melhores pontos para afixar o material.

## Produto final

Jornal mural sobre conflitos na África e no Oriente Médio.

## Avaliação

Analise se a turma compreendeu com clareza os aspectos determinantes dos levantes em cada país. Avalie também a consistência das notícias publicadas no jornal mural.

Consultoria **Sueli Furlan**

Professora da Universidade de São Paulo (USP) e selecionadora do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10

Encaminhe análises cartográficas sobre os três países de mais destaque. Use mapas políticos, econômicos, de recursos naturais e relacione-os a questões históricas. O petróleo, por exemplo, só passou a ter importância no cenário mundial com o advento da indústria moderna. Depois, ajude a turma a concluir que há várias similaridades entre essas nações e a vizinhança, e que elas ajudaram para que a situação chegasse a esse ponto.

✳ **Economia.** A riqueza gerada com o petróleo não resulta em melhores condições de vida e dis-

tribuição de renda, e o desemprego, em alta, impulsiona as taxas de imigração para a Europa.

✳ **Idioma.** A predominância do árabe facilita a troca de informação entre as populações e isso proporciona certa dose de reconhecimento entre os povos.

✳ **Educação.** O crescente acesso à universidade e informação fornecida pela internet levam a juventude a clamar por mais oportunidades de trabalho e maior liberdade política.

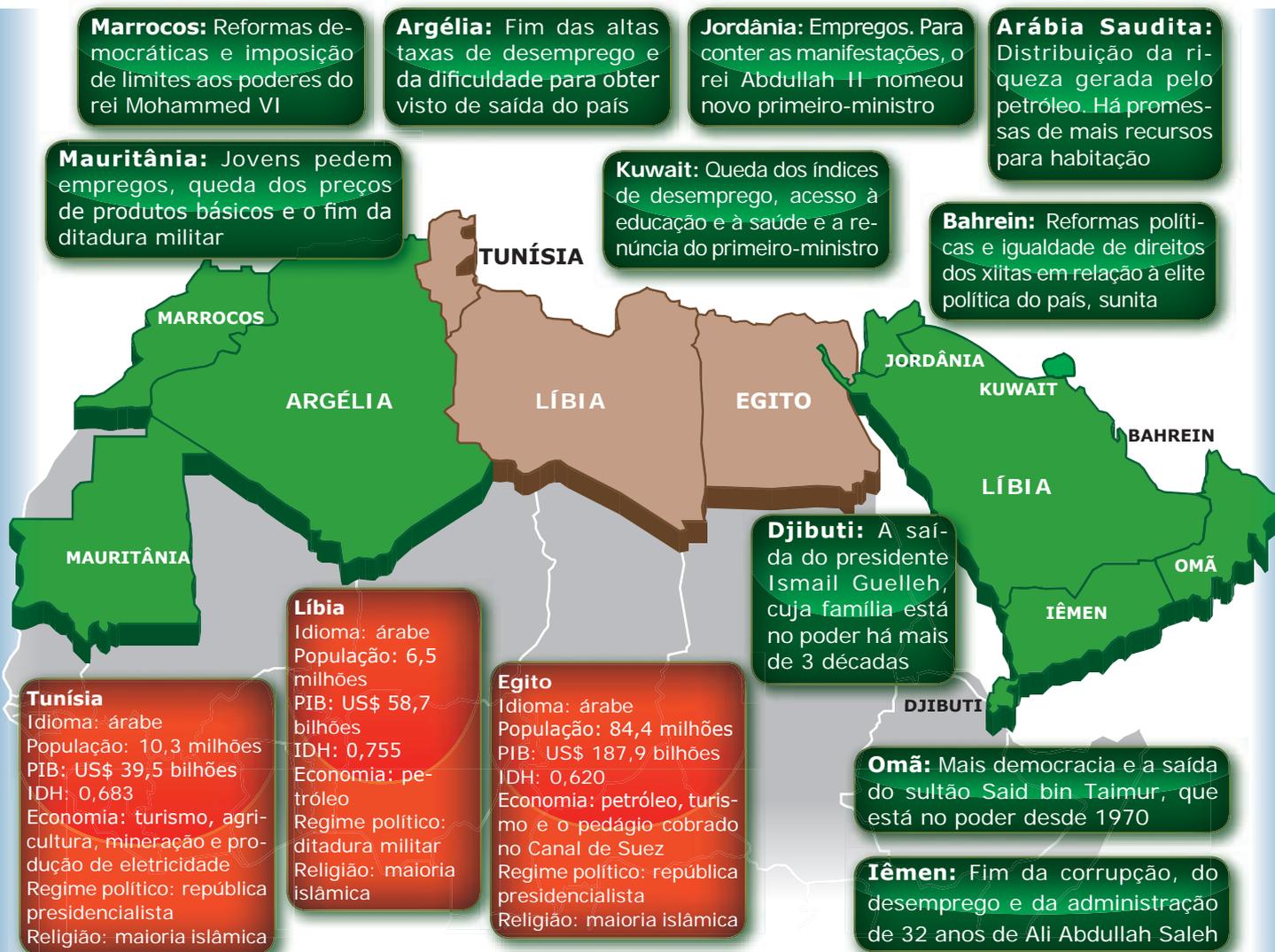
✳ **Passado colonial.** A região sofreu com o domínio do Império

Otomano (entre 1453 e 1922), a colonização de franceses e ingleses após a Primeira Guerra Mundial e a influência norte-americana depois da Segunda Guerra Mundial.

Marcos Silva, docente da Universidade de São Paulo (USP), chama a atenção para a chance de esses levantes não serem genuinamente populares. Há a desconfiança de que eles podem ter sido orquestrados por grupos interessados em tomar o poder (mas ainda não é possível identificá-los). “No entanto, é inegável que as mobilizações têm um forte apoio das populações”, ele enfatiza.

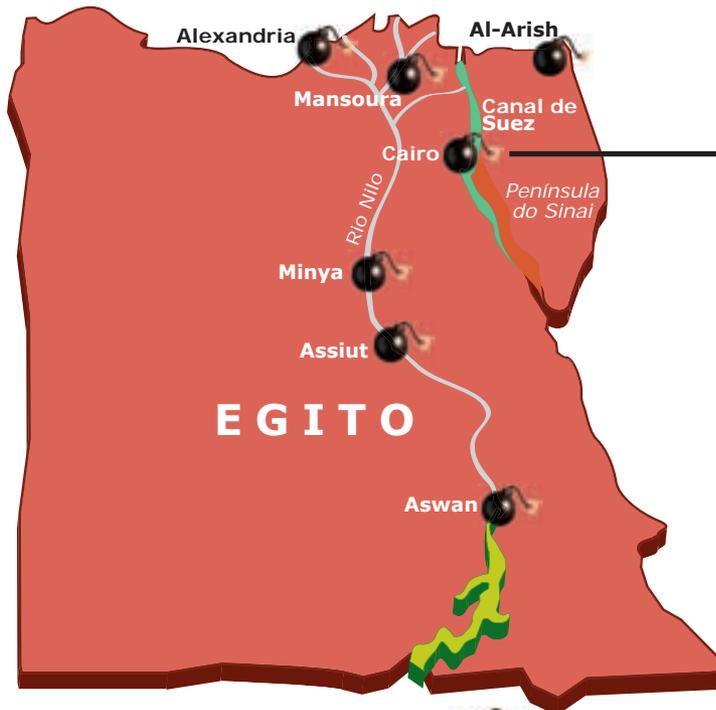
## Território em ebulição

Na vizinhança do epicentro dos levantes (países em laranja), as nações que têm motivos para viver dias conturbados (países em verde). Confira abaixo as características dos países e as reivindicações populares.



## Conflitos no Egito fizeram a região ganhar destaque

Em vários pontos do país, o povo se organizou para protestar contra o governo. Houve embates com a polícia, mas os militares se recusaram a conter o movimento.



Vários pontos do território foram focos de manifestações contra o governo. O maior símbolo de resistência a Mubarak foi a praça Tahrir, no Cairo, onde milhares de pessoas se reuniram. Até então, dado o histórico de autoritarismo e repressão, o local era usado apenas para a circulação de pessoas. Mas, durante os protestos, passou a funcionar como um espaço público para a troca de ideias e a tomada de decisões.

### O que a turma pergunta

**Os protestos têm como objetivo tornar os países em questão mais democráticos?**

Não necessariamente. Explique aos estudantes não ser possível afirmar que essas populações clamem pela implementação da democracia nos moldes ocidentais. Segundo Marcelo de Souza, da UFRJ, outras formas de organização política, como um governo democrático, mas com participação significativa dos militares, atendem às demandas locais. É válido propor que os alunos reflitam sobre o fato de que viver em uma nação democrática nem sempre é, na prática, sinônimo de garantia de direitos civis, distribuição de renda e oferta de emprego – demandas dos levantes estudados.



### Locais das manifestações populares

#### O futuro do Egito e da Líbia influencia outros países

Por ter grande peso político e econômico, estar localizado estrategicamente e ser o país mais populoso das redondezas, o Egito é considerado uma potência local (veja o mapa acima). Por isso, especialistas avaliam que seu futuro pode influenciar o comportamento de outros povos que enfrentam cenários semelhantes atualmente.

Depois da queda de Mubarak, por exemplo, foi permitido que um navio de guerra iraniano atravessasse o Canal de Suez – algo impensável com Mubarak no poder. Simbolicamente, isso pode indicar que o país vai adotar posturas menos pró-Occidente, como fazia até então. Entretanto, Souza, da UFRJ, aponta que também é possível que o Egito adote uma pos-

tura mais próxima da Turquia, onde há eleições e garantia de direitos civis e, ao mesmo tempo, a manutenção da influência política dos militares. Isso pode diminuir a tensão na região e minar novos conflitos.

Se Kadafi for derrotado, aumentam as possibilidades de o efeito dominó atingir outras nações com regimes autoritários, como a Jordânia, que enfrenta altos índices de desemprego, e a Síria, que vive sob uma ditadura militar desde 1970.

Ao tratar desses cenários futuros, explicita que eles não são meras especulações. Os estudiosos levam em conta as similaridades entre os países e as conjunturas. E é isso que os alunos também têm de fazer ao estudar conflitos. ◆

Matéria extraída da revista Nova Escola, nº 241 - abril de 2011



# Brincadeira OU intimidação?

Comportamentos agressivos nas escolas chamam a atenção das famílias e da sociedade para as práticas danosas do *bullying*

Antônia Lúcia

**Q**uando Paulo (nome fictício) era apenas um menino, a palavra *bullying* ainda estava longe de ser uma das mais comentadas nas mídias, nas reuniões escolares, nos lares, nas rodas de conversas informais e nos meios políticos e sociais. Não que esse substantivo masculino, de origem inglesa, e o seu significado fossem completamente desconhecidos do vocabulário português brasileiro. Entretanto, as atitudes repetidas, uma das características da intimidação, não eram recebidas ou entendidas como algo traumático com desdobramentos que levassem a criança ou o adolescente a tornar-se um adulto com problemas de autoestima ou de relacionamentos.

O livro *Manual Antibullying*, do Psiquiatra Gustavo Teixeira, oferece formas de tratar um problema cada vez mais discutido no Brasil



“Eu lembro que, quando cheguei na 5ª série, antigo ginásio, com apenas 11 anos, eu era o mais novo da sala e os outros meninos tinham entre 13 e 14 anos. Por ser o menor, acabava sendo alvo de repetidas brincadeiras, como, por exemplo, ser impedido de embarcar no transporte na hora da saída. Sempre que meu ônibus parava no ponto, eles seguravam a minha mochila e não me deixavam subir. Com isso, eu quase sempre perdia a condução e tinha que ficar mais um tempo à espera da próxima. Como eu não tinha como enfrentá-los, às vezes ia para um outro ponto de embarque”, relembra Paulo, hoje aos 40 anos, garantindo que, nem por isso, tornou-se um adulto violento ou traumatizado por essa situação.

De acordo com a Psicóloga e doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) Lilian Graziano, o indivíduo que tem a percepção mais acurada de suas “forças pessoais” e das qualidades e virtudes dos colegas, conhecendo e respeitando as diferenças inevitáveis, tem menos chance de praticar *bullying*, informa a psicóloga. E maior predisposição para desenvolver a chamada resiliência, sentimento que faz o sujeito resistir com maior equilíbrio a eventuais assédios, aprendendo com o fato, mantendo suas emoções positivas e contribuindo para um desfecho sem traumas da situação. “A resiliência ajuda a vítima de *bullying* a entender, por exemplo, que o

ato cometido tem mais a ver com uma limitação do agressor do que com algo negativo de sua própria personalidade”, detalha a diretora do Instituto de Psicologia Positiva e Comportamento.

Com estudos bastante recentes no Brasil, datados da década de 1990, o *bullying* praticado nas escolas (*School place bullying*) e seus efeitos têm sido alvo de pesquisas realizadas por instituições com a missão de resguardar os direitos das crianças e dos adolescentes, como a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), uma das primeiras a discriminar os tipos de *bullying*; locais de maior frequência; reação dos alunos-alvo ou agressores; sentimentos em relação à situação; a população-alvo; sua faixa etária e sexo.

Segundo os resultados da pesquisa, realizada entre alunos de 9 escolas da rede pública e duas particulares, 50,5% dos autores de *bullying* são do sexo masculino. “No ano passado eu quase perdi o ano

letivo por faltas. Eu não tinha mais vontade de ir à escola porque alguns meninos da minha sala ficavam me zoando, por eu ser muito magra. Todo dia eles inventavam um apelido, faziam musiquinha...era horrível”, desabafa a menina, de 13 anos, aluna de uma escola do Rio de Janeiro, que prefere não se identificar.

Como no Brasil ainda não há uma lei federal antibullying, cujas ações sejam detalhadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, alguns estados e municípios se anteciparam e criaram seus projetos de lei. No ano passado, o Rio Grande do Sul sancionou uma lei que não prevê punições aos estudantes, apenas ações educacionais. A determinação abrange as escolas estaduais e privadas de ensino básico e de educação infantil. Já o maior centro financeiro do Brasil adotou, desde 2009, a lei que determina que as escolas públicas da educação básica do município deverão incluir em seu projeto pedagógico medidas de conscientiza-

**Estudo Bullying Escolar no Brasil 2010**  
Fonte: Conduzido pela ONG Plan

A pesquisa realizada com alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas das federações brasileiras mostra que...



ção, prevenção e combate ao *bullying* escolar, além de capacitação dos professores e orientação das vítimas visando à recuperação da autoestima. No Rio, a lei que prevê a punição das escolas que não denunciarem funcionários e alunos que praticarem o *bullying* já está em vigor desde o ano passado. Uma outra lei municipal determina que sejam elaborados pelas escolas públicas projetos pedagógicos que incluam medidas de conscientização, prevenção e combate ao problema.

Com a massificação expositiva dos constantes casos, principalmente nos jornais e na TV, a sociedade tem se mostrado mais atenta aos comportamentos dos jovens e adolescentes em geral, contudo tanto os pais como os educadores não parecem estar totalmente seguros em relação a que atitude tomar, uma vez que, à primeira vista, o *bullying* pode ser interpretado ou confundido com uma brincadeira de mau gosto, quando se trata, na verdade, de uma atitude preconceituosa e discriminatória. Nas escolas, os estudantes e profissionais de ensino, juntamente com os familiares dos alunos, têm discutido o tema, realizado palestras, com o intuito de trazer esclarecimentos sobre os sintomas, que diferem de uma brincadeira inocente, tanto da parte das vítimas como dos agressores.

De acordo com a especialista americana Marlene Snyder, diretora de desenvolvimento do programa antibullying do Instituto Olweus, pioneiro no estudo e na prevenção dessa prática nos Estados Unidos, a escola tem um papel fundamental



Grupo dramatiza a problemática do *bullying* através de esquetes

no combate, mesmo quando a violência ocorre fora da sala de aula. "A escola tem responsabilidade porque os desdobramentos dessa prática estarão presentes no comportamento dos alunos. Nesse processo, o relacionamento professor-aluno é fundamental. É por meio desse canal que o *bullying* pode ser identificado. Mas, para isso, os docentes precisam estar treinados", afirma a especialista.

## Leis Antibullying

Ano passado, em Belo Horizonte, um caso chamou a atenção. Um aluno de um colégio particular foi condenado a pagar uma indenização no valor de 8 mil reais a uma colega de classe vítima de *bullying*. Esse foi o primeiro caso de condenação com indenização ocorrido em Minas Gerais. De acordo com o Juiz Luiz Artur Rocha Hilário, da 27ª Vara Cível de Minas Gerais, a sentença foi proferida como uma forma de reparar a ofensa que a vítima sofreu. Na

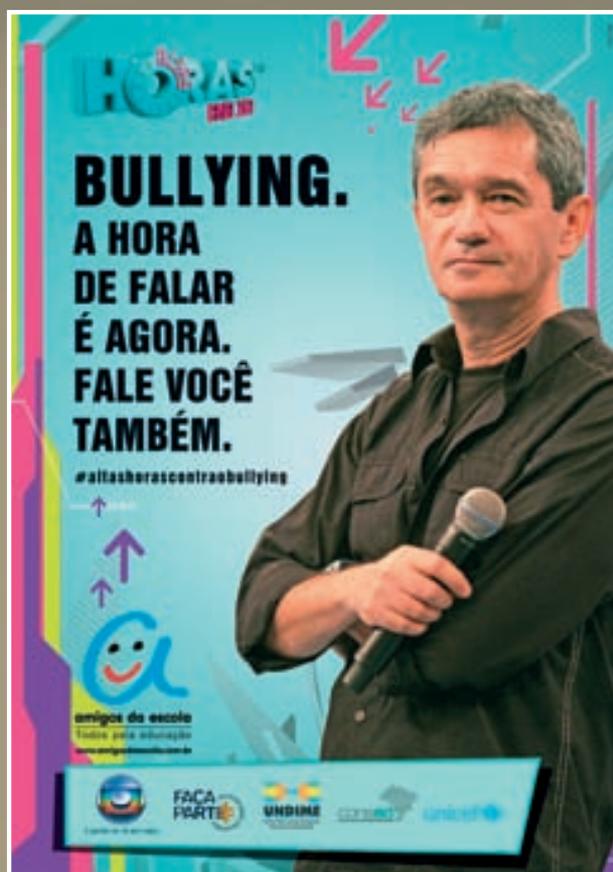


opinião da especialista Marlene Snyder, as leis antibullying só são eficazes se forem bem feitas e quando auxiliam a escola a lidar com o problema. "O que se precisa é que os professores sejam treinados, que entendam o que é, quais são as manifestações e as consequências do *bullying*. Assim, poderão transformar em ativa a atitude passiva que mantém frente a uma situação tão grave. Mesmo bem realizada nenhuma lei será capaz de erradicar o *bullying*, assim como nenhuma lei é capaz de combater todos os roubos, por exemplo. Mas elas chamam a atenção e preparam a sociedade para lidar com o problema.

Outra questão que vem sendo levantada por especialistas e

formadores de opinião diz respeito à banalização do tema. Atualmente, fala-se muito em *bullying*, e quase toda violência que acontece dentro da escola é classificada como tal. Então como identificar quando realmente se trata dessa prática? Segundo o psiquiatra Gustavo Teixeira, especialista em infância e adolescência, autor de vários livros, entre eles o *Manual Antibullying*, o praticado na escola é definido, principalmente, pela frequência com que a violência física, verbal ou moral atinge uma criança ou adolescente.

Em São Paulo a direção da Escola Estadual Prof. Daniel Verano, de Votorantim, expulsou 11 alunos como medida punitiva pela prática de *bullying* contra alunos de séries e idades inferiores às dos agressores. De acordo com informações dos pais, e não confirmada pela direção da escola, a violência contra as vítimas teria ocorrido no horário do recreio. Meninos e meninas foram agredidos a socos e pontapés. Ainda de acordo com o pai de uma das vítimas, uma professora que tentou interferir foi agredida com uma pedrada. Premeditadamente os agressores teriam combinado a ação pela Internet. Para o autor do *Manual Antibullying*, Gustavo Teixeira, estudar



O assunto não pode ser tratado como um episódio; os conceitos devem ser aplicados diariamente

e conhecer o *bullying* são fatores essenciais para uma intervenção eficaz, mas, segundo o psiquiatra, para que um programa de prevenção dê certo é preciso que haja continuidade.

“Atualmente são comuns nas escolas as palestras únicas, após a descoberta de um caso de *bullying*, mas isso não adianta nada, afirma Gustavo, esclarecendo que o assunto não pode ser tratado como um episódio; os conceitos devem ser aplicados diariamente. “Pais e educadores precisam ser capacitados de acordo com as estratégias, a começar pelo que chamamos de psi-

coeducação, que consiste em informar sobre o *bullying*, o que é, o que provoca, quais as causas e consequências e o que de ruim pode acontecer. Depois, a coordenação da escola e os educadores devem se dedicar a falar sobre o assunto, já que se trata de algo que afeta a vida de todos e, por isso, não pode ser deixado de lado”, adverte.

Num cenário muito pouco mapeado, o fenômeno *bullying* tem ganho proporções, se não alarmantes, no mínimo preocupantes. Os atores envolvidos nessa pintura de gênero *covarde* assumem papéis que diferem parcial ou integralmente. Para a especialista americana

Marlene Snyder, quem pratica o *bullying* tende a ser estigmatizado. Mas a pergunta que inquieta aos pais e educadores é como se deve tratar a questão corretamente?

“Em nosso programa de combate ao *bullying* não rotulamos ninguém. Isso porque existem oito diferentes papéis que uma pessoa pode desempenhar durante uma situação de *bullying*. Existe quem pratica, quem se mantém passivo, quem incentiva ações negativas, mas não participa delas, e assim por diante. Por isso, em cada contexto, uma pessoa pode assumir um papel distinto. A solução é trabalhar com cada situação particular e analisar se existe um padrão de conduta que se repete. A partir daí, desenvolvemos atividades que possam reverter esse comportamento. Mas trabalhamos com esse aluno dentro da escola. Ao contrário do que muitos pensam, expulsá-lo é

contraproducente. Se o repelimos, para onde ele vai? Ele vai para a rua e aprende coisas ainda piores. Então, trabalhamos muito próximos a ele, oferecendo subsídios e possibilitando mudanças.

De acordo com o *Estudo Bullying Escolar no Brasil 2010*, conduzido pela ONG Plan, o levantamento feito com alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas das federações brasileiras mostra que 17% já foram perseguidos pelos colegas na Internet, 20% presenciam ato de violência com frequência e 10% já foram alvos de *bullying*. Em relação à escola, 28% declararam ter sofrido maus-tratos no ambiente escolar; 58% das escolas não acionam nem os pais das vítimas nem tampouco dos agressores e 80% das escolas não punem seus agressores.

Escolas e órgãos ligados à proteção de crianças e adolescentes têm buscado meios para informar aos pais, professores e sociedade, ajudando-os a identificar sinais de violência contra os estudantes, seja ela física ou psicológica, evidenciando as muitas formas de *bullying*.

Com intuito de fortalecer a ideia da construção de uma atmosfera de paz e solidariedade no interior das escolas, a equipe pedagógica do Colégio Estadual Guilherme Briggs (Ceguib), em Niterói, realizou o projeto *Semana da Família na Escola*. Profissionais de várias áreas discutiram temas do cotidiano escolar de interesse dos pais e responsáveis, atores importantes para a sensibilização e conscientização de seus filhos.

De acordo com Alcinea Souza Rodrigues da Silva, diretora-geral, a tônica de sua gestão e de sua equipe é abrir um diálogo na comunidade escolar com a

participação da família, processo desencadeado há alguns anos.

“Para sair do lugar da autodepredação, da autodesvalorização, e sedimentando os alicerces da autoestima, a escola precisa buscar parcerias com os pais, especialistas e até ex-alunos, para desencadear um processo reflexivo gerador de transformações efetivas. Tal intencionalidade é traduzida pelo *slogan* da escola: ‘Educar para transformar’”, garante Alcinea.

## Cyberbullying . . . . .

Uma das formas de agressão, o *cyberbullying*, ou agressão virtual, tem sido uma ferramenta cada vez mais explorada pelo rápido e forte impacto causado às suas vítimas. Disseminados nas redes sociais, os comentários depreciativos se espalham entre os diversos grupos, como num passe de mágica, ganhando força, visibilidade e espaços nas rodas de bate-papo.

Muitos estudantes têm usado esse apetrecho virtual para ridicularizar e humilhar seus professores, demonstrando, através dessa e outras atitudes, não ter o mínimo de respeito a esses profissionais. Os insultos, quase sempre, têm como justificativas, se é que se pode assim nomear, a discordância do agressor em ser chamado atenção em sala de aula, ou simplesmente pelo fato de não concordar com os resultados finais das provas e testes.

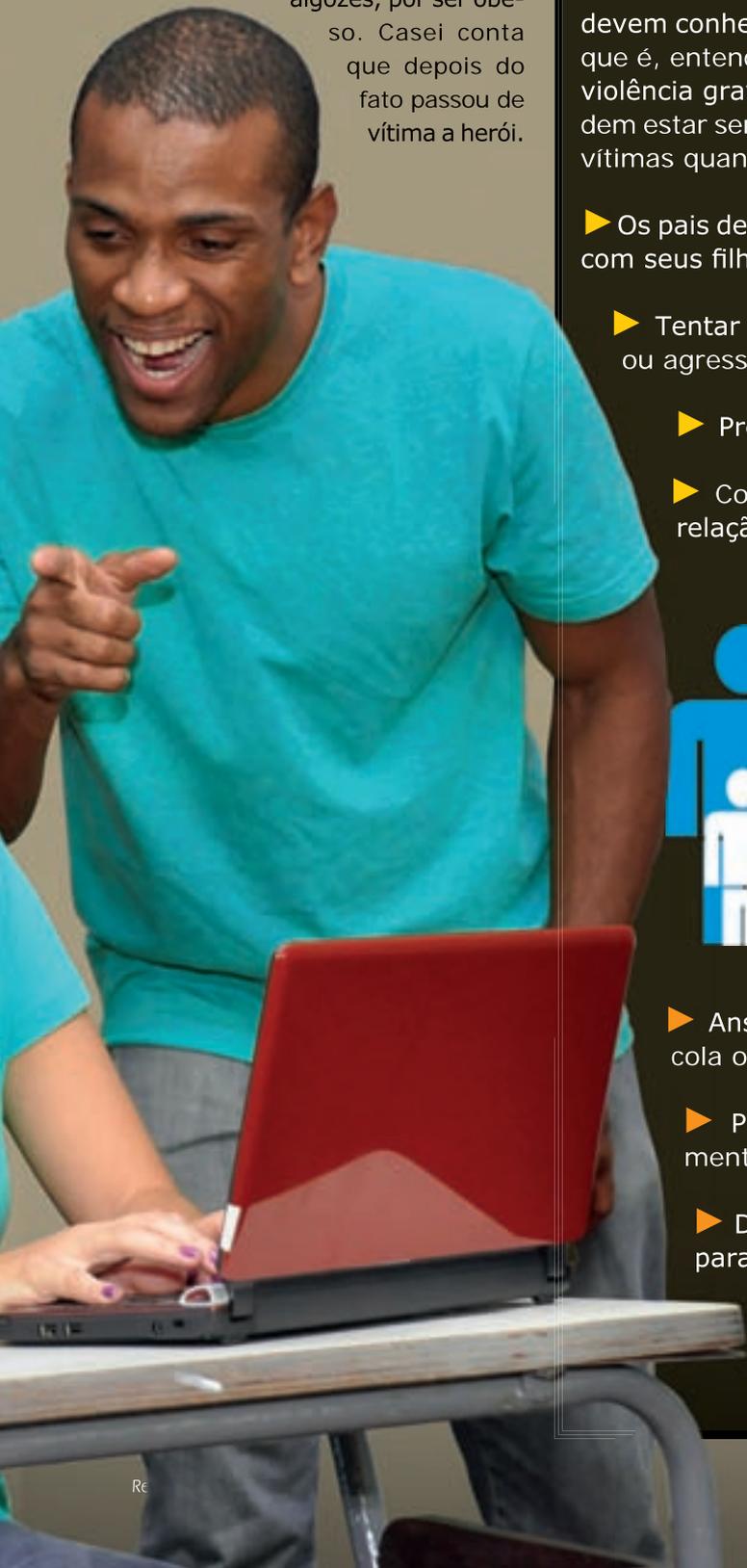
Em seu artigo, *Cyberbullying sobre os professores: uma realidade escondida*, J. A. Pinto de Mattos

afirma que os agressores desse tipo de *bullying* sentem-se livres e impunes. “O *cyberbullying*, vitimando professores, encontra um forte aliado no “silêncio” a que se recolhem as vítimas, por medos e intimidações diversas, e por se sentirem pessoal e profissionalmente diminuídos e indefesos. Neste contexto, os agressores sentem-se impunes e livres para continuar a agredir os seus professores quando bem entenderem, provocando, em alguns casos, depressões profundas”.

Em casos mais graves há relatos de crianças que entraram em depressão e até pensaram em

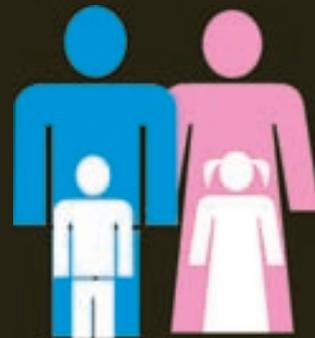


suicídio, como disse em entrevista o adolescente australiano Casey Hoynes, que virou notícia mundial depois de ter reagido violentamente às agressões físicas e psicológicas impostas constantemente por seus algozes, por ser obeso. Casei conta que depois do fato passou de vítima a herói.

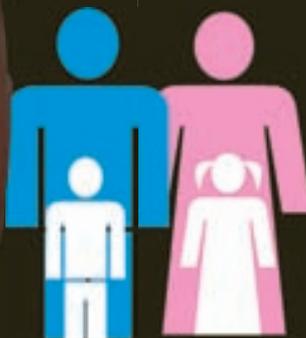


## Papel dos Pais

De acordo com o psiquiatra Gustavo Teixeira, primeiramente os pais devem conhecer o problema, saber o que é, entender que é uma forma de violência grave e que seus filhos podem estar sendo afetados tanto como vítimas quanto como agressores.



- ▶ Os pais devem manter uma relação saudável de conversa com seus filhos.
- ▶ Tentar identificar o comportamento do filho – vítima ou agressor.
- ▶ Procurar a ajuda da escola.
- ▶ Conversarem sobre o problema, mantendo uma relação próxima e saudável.



## Sinais que podem ajudar os pais a perceberem se seu filho é uma vítima

- ▶ Roupas e material rasgados na volta ao colégio.
- ▶ Medo ou resistência em ir à escola.
- ▶ Ansiedade no momento que antecede a ida à escola ou a saída.
- ▶ Pouco ou nenhum amigo; tendência ao isolamento.
- ▶ Dificuldade para fazer amizade ou ser convidado para aniversários e festinhas.
- ▶ Queda no rendimento escolar.

Em uma das entrevistas ele diz que ano passado pensou até em suicidar-se e enfatizou que a escola não dura para sempre, demonstrando que, em vez de favorecer a convivência e o aprendizado, quando não monitorada a escola pode se transformar em um local de sofrimento e amargura.

A tragédia ocorrida na escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo, tem levantado polêmicas e questionamentos quanto ao grau de influência do *bullying* no massacre. Após dois meses do acontecimento, alunos, pais e professores ainda se perguntam por que o atirador e ex-aluno Wellington Menezes escolheu a escola em que estudou como alvo. De acordo com a especialista em Psicologia Educa-

cional da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Telma Vinha, a escola tinha um significado para o atirador. “Não se destrói um lugar em que se sente acolhido”.

Para a coordenadora do Colégio São Paulo, Martha Bonardi, é importante que a escola realize um trabalho de conscientização que leve em consideração as práticas do *bullying*. Para mostrar que o problema existe e deve ser discutido, os alunos da escola da zona sul do Rio assistiram à peça *Bullying – não quero ir para a escola*, dramatizada por quatro jovens. De acordo com uma das integrantes do grupo, a preocupação com o assunto teve início quando foi morar em Porto Alegre. “Sofri durante seis meses situações de *bullying*. Houve uma vez em que as meninas rouba-

ram meu caderno e tive que chegar em casa e contar o que vinha acontecendo.

Quando minha mãe foi reclamar, o colégio simplesmente não fez nada e disse que a culpa era minha, que se eu não desse tanta importância para o que faziam, um dia elas iam parar”, relembra.

Por orientação da Subsecretaria de Gestão de Rede e de Ensino da Seeduc, as direções escolares da rede estadual de ensino já adotavam o procedimento de no-

tificar em formulários específicos as ações de *bullying* previstas na Lei nº 5.824, publicada no Diário Oficial, no dia 21 de setembro. Estes formulários foram distribuídos para as 1.471 unidades. A Secretaria de Estado de Educação tem trabalhado através de programas extracurriculares, como, por exemplo, os programas *Escola Aberta* e *Mais Educação*, no sentido de prevenir atos que coloquem alunos em situação de constrangimento ou risco social. Alguns projetos da Seeduc passam transversalmente pelo tema, explica a equipe pedagógica, ensinando crianças e adolescentes a lidarem com as diferenças, por entender que integrar a comunidade escolar e propagar uma cultura de paz são caminhos para acabar com a prática do *bullying*.

Na Secretaria Municipal de Educação do Rio, projetos como o *Rio-educar*, entre outros, voltados para a comunidade escolar e familiares, apostam na abertura de espaços de troca de aprendizagem e principalmente de alegria e respeito, como viés para que haja interação entre todos os atores envolvidos no cenário educacional. ◆

#### Fontes:

- ▶ Entrevistas com especialistas sobre *bullying*
  - ▶ Revista Nova Escola
  - ▶ Dr. Gustavo Teixeira - autor do livro *Manual Antibullying*
  - ▶ Colégio São Paulo
  - ▶ Colégio Estadual Guilherme Briggs
  - ▶ Secretaria Municipal de Educação do RJ
  - ▶ Secretaria Estadual de Educação do RJ
  - ▶ Artigo “*Cyberbullying* sobre os professores: uma realidade escondida”, J. A. Pinto de Mattos
  - ▶ ONG Plan - *Estudo Bullying Escolar no Brasil 2010*
- Fotos: Marcelo Ávila





# Placa Bacteriana

## O que é placa bacteriana?

Trata-se de uma película pegajosa e incolor, constituída de bactérias e açúcares que se forma sobre os dentes. É a principal causa de cáries e gengivite. Se não for removida diariamente, endurece e forma o tártaro.

## Como saber se tenho placa bacteriana nos dentes?

Todos nós temos placa bacteriana porque as bactérias estão sempre presentes em nossa boca. As bactérias aproveitam os nutrientes contidos nos alimentos que ingerimos e aqueles que estão na saliva para se desenvolver. A placa causa as cáries quando os ácidos que ela produz atacam os dentes, o que acontece após as refeições. Sofrendo esses ataques repetidos, o esmalte dos dentes pode se desfazer e abrir caminho para a formação de cáries. Não sendo retirada, a placa bacteriana pode também irritar a gengiva ao redor dos dentes, causando gengivite (as gengivas ficam vermelhas, incham e sangram), periodontite e perda dos dentes.

## Como posso evitar a formação da placa bacteriana?

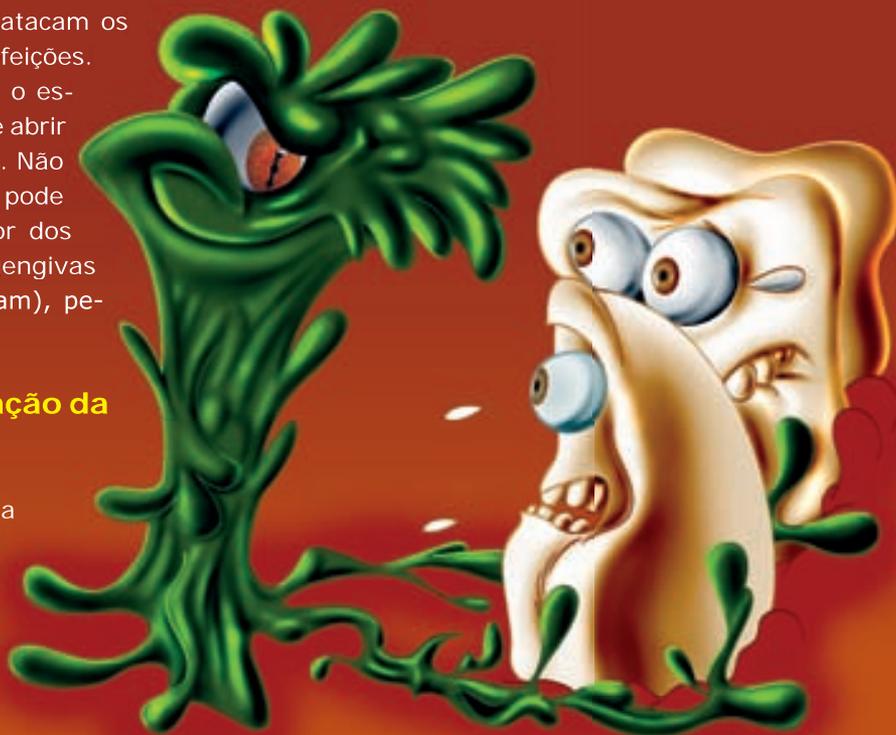
É fácil evitar a formação da placa bacteriana. Basta você:

- ▶ Escovar bem, no mínimo três vezes ao dia, para remover a placa bacteriana de todas as superfícies dos seus dentes.

- ▶ Usar fio dental diariamente para remover a placa bacteriana que se instala entre seus dentes e sob a gengiva, onde a escova não pode alcançar.
- ▶ Limitar a ingestão de alimentos com muito açúcar ou amido, especialmente aqueles que grudam nos dentes.
- ▶ Visitar seu dentista regularmente para fazer limpeza e exame completo dos dentes.

Por meio da raspagem, a placa e o tártaro são removidos da coroa e raiz do dente.

Fonte: <http://www.colgate.com.br/app/Colgate/BR/OC/Information/OralHealthBasics/CommonConcerns/PlaqueTartar/WhatisPlaque.cvsp>



A Appai encaminhou nova carteira para os associados. Se você ou seus beneficiários não receberam, pode haver alguma pendência de dados ou documentos. Nesse caso, veja como podemos ajudá-lo: através do Portal do Associado ([www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)) você pode verificar sua pendência e regularizá-la eletronicamente. Mais informações, telefone 3983-3200.



## Sugestões para aumentar o interesse dos alunos pela Física e pela Matemática

**N**em todo aluno gosta de frações, mas é difícil achar um que não adore bolo de chocolate. Da mesma forma, muitos estudantes que “olham de lado” as leis da termodinâmica não pensam duas vezes antes de esbanjar energia na quadra. O observador menos atento poderia perguntar o que pode haver em comum entre esses prazeres, que seduzem qualquer estudante, e o ensino de fórmulas e equações. Tudo. É o que responde uma corrente de professores que usam e abusam da criatividade e da originalidade para ensinar Física e Matemática de forma prazerosa e contextualizada.

Organize gincanas, competições e olimpíadas de Física e Matemática. Acesse também o *site* da Olimpíada Brasileira de Matemática ([www.cbm.org.br](http://www.cbm.org.br)) e da Olimpíada Brasileira de Física ([www.sbf1.sbfisica.org.br/olimpiadas](http://www.sbf1.sbfisica.org.br/olimpiadas)).

Agende visitas a locais onde os assuntos abordados em sala de aula podem ser vistos na prática. Alguns exemplos: Catavento ([www.cataventocultural.org.br](http://www.cataventocultural.org.br)), Projeto Sabina ([www.hopihari.com.br](http://www.hopihari.com.br)), Playcenter ([www.playcenter.com.br](http://www.playcenter.com.br)) e visita à Bolsa de Valores.

Desenvolva atividades criativas que mostrem como os conteúdos estão relacionados ao cotidiano. A professora Silvânia Maria Fernandes Napoli, do colégio Padre Eustáquio, de Belo Horizonte (MG), promove a atividade “Indo à feira”: Apresento duas ou mais opções de compras para fazer uma receita e peço para que se verifique qual ficará mais barata. Elaboro questões nas quais determino a quantia de dinheiro que os alunos possuem, quantos e quais produtos deverão comprar e peço o valor do troco. Pergunto também quantos produtos eles podem comprar com determinada quantia”, relata.

O professor Dulcídio Braz Júnior sugere a construção de óculos com lentes vermelha e azul para visão em 3D (sistema anaglífico), durante a aprendizagem sobre Óptica. No *blog* Física na Veia, o educador explica como construir óculos 3D. Acesse [http://fisicamoderna.blog.uol.br/arch2010.03.14\\_2010.03.20.html#2010\\_03.19\\_16\\_31\\_19\\_7000670.0%20](http://fisicamoderna.blog.uol.br/arch2010.03.14_2010.03.20.html#2010_03.19_16_31_19_7000670.0%20).

Fonte: Extraído da Revista Profissão Mestre, ano 12 nº 139 – abril 2011.



**Appai**  
Tel.: (21) 3983-3200  
Contato

e-mail: [treinamento@appai.org.br](mailto:treinamento@appai.org.br)  
Sítio Appai: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

## Junho

### 1 – Piaget e Vygotsky: Confrontos, Conflitos, Diálogos e muitas Contribuições

**Data:** 02/06/2011 – quinta-feira  
**Horário:** 8h30 às 12h30  
**Objetivo:** veja no sítio da Appai  
**Tipo de evento:** Palestra  
**Palestrante:** Hebe Goldfeld

### 2 – Autismo: Dúvidas, Intervenção, Inclusão

**Data:** 04/06/2011 – sábado  
**Horário:** 8h30 às 12h30  
**Objetivo:** veja no sítio da Appai  
**Tipo de evento:** Palestra  
**Palestrante:** Valéria Mendonça

### 3 – Saúde na Escola: Vulnerabilidades na Adolescência x Gravidez Precoce

**Data:** 07/06/2011 – terça-feira  
**Horário:** 13 às 17h  
**Objetivo:** veja no sítio da Appai  
**Tipo de evento:** Palestra  
**Palestrante:** Dinah Oliveira Santos

### 4 – Alunos Superdotados: Como Atendê-los?

**Data:** 08/06/2011 – quarta-feira  
**Horário:** 8h30 às 12h30  
**Objetivo:** veja no sítio da Appai  
**Tipo de evento:** Palestra  
**Palestrante:** Doutora em Educação Especial (superdotação)

### 5 – Educação Inclusiva

**Data:** 09/06/2011 – quinta-feira  
**Horário:** 8h30 às 12h30  
**Objetivo:** veja no sítio da Appai  
**Tipo de evento:** Palestra  
**Palestrante:** Luciene Naif

### 6 – Potencialização Cognitiva: Instrumento de Aprendizagem Significativa

**Data:** 11/06/2011 – sábado  
**Horário:** 8h30 às 12h30  
**Objetivo:** veja no sítio da Appai  
**Tipo de evento:** Palestra  
**Palestrante:** Gleice Albuquerque

### 7 – Educação: História, Contextos e Construções

**Data:** 14/06/2011 – terça-feira  
**Horário:** 8h30 às 12h30  
**Objetivo:** veja no sítio da Appai  
**Tipo de evento:** Palestra  
**Palestrante:** Gianine Maria Pierro

### 8 – Moralidade e Atualidade – Repercussões na Educação: Moscas sobre a Moral

**Data:** 15/06/2011 – quarta-feira  
**Horário:** 8h30 às 12h30  
**Objetivo:** veja no sítio da Appai  
**Tipo de evento:** Palestra  
**Palestrante:** Samanta Obadia

### 9 – O Espaço do Brincar como Espaço de Aprendizagem: Compromissos da Família e da Escola

**Data:** 16/06/2011 – quinta-feira  
**Horário:** 8h30 às 12h30  
**Objetivo:** veja no sítio da Appai  
**Tipo de evento:** Palestra  
**Palestrante:** Marcia Regina F. Ribeiro

**Academia Niteroiense de Letras**  
Rua Visconde do Uruguai, 456 –  
Centro – Niterói/RJ

## Julho

**Data:** 7 de julho  
As 15 horas – A Escravidão em Niterói.  
As 16 horas – Campanha Abolicionista em Niterói.

**Data:** 14 de julho  
As 15 horas – Abolição da Escravidão.  
As 16 horas – A Guarda Negra.

**Data:** 21 de julho  
As 15 horas – A discriminação.  
As 16 horas – A lei contra a discriminação.

**Data:** 28 de julho  
As 15 horas – O legado da cultura de matriz africana no Brasil.  
As 16 horas – As relações diplomáticas entre o Brasil e países africanos.

## Agosto

**Data:** 4 de agosto  
As 15 horas – O colonialismo.  
As 16 horas – Rebeliões muçulmanas.

**Data:** 11 de agosto  
As 15 horas – Copa do Mundo na África.  
As 16 horas – O que é lusofonia.

**Data:** 18 de agosto  
As 15 horas – Onde Niterói é mais africano.  
As 16 horas – Livre manifestação dos inscritos no curso a propósito da Cultura Brasileira de Matriz Africana.

**Data:** 25 de agosto  
As 15 horas – Solenidade de encerramento do curso.  
As 16 horas – Entrega de certificado aos concluintes do curso.

**Investimento:** R\$ 100,00 em duas vezes.  
**Obs.:** O certificado do curso será expedido, em papel timbrado, pela Academia Niteroiense de Letras. Apostilas sob a responsabilidade do Dr. Gilberto da Cunha Lopes.

**Estação das Letras**  
Tel.: (21) 3237-3947

### Processos Criativos

**Objetivo:** O curso é oferecido em módulos independentes e complementares. O propósito é familiarizar o aluno com as diversas técnicas da escrita, tendo seu foco voltado para o processo criativo e ficcional. Cada um dos cursos tem duração de quatro aulas (12 horas).

### Programa:

As matérias que abrangem o curso de Processos Criativos acompanham a seguinte ordenação:

O Conto e suas técnicas – De: 07/05 a 28/05  
A Crônica e seus processos – De: 02/07 a 23/07

A Poesia e suas técnicas – De: 06/08 a 27/08  
Caminhos da biografia – De: 03/09 a 24/09  
Escrevendo para crianças – De: 01/10 a 22/10  
Autoficção: escrita e memória pessoal – De: 06/11 a 26/11

**Período e horários:** Sábados, de 10 às 13 horas.

**Sinpro-Rio**  
Tel.: (21) 3262-3400

### Minicursos

#### 1 – Entendendo e Praticando a Construção da Leitura e da Escrita

**Local:** Colégio Pedro II – Unidade Realengo – Rua Bernardo de Vasconcelos, 941.

**Dia e horário:** Sábado, 18 de junho, das 8 às 14 horas

**Palestrantes:** Mariângela Stampa e Nathalia Carvalho Castellani

**Público-alvo:** professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental

**Conteúdo:** Como o cérebro aprende? Princípios da leitura e da escrita. Conceituando consciência fonológica e suas habilidades. Práticas na sala de aula. Apresentação de casos.

### Cursos e Oficinas

#### 2 – Impasses na Educação, Consequências na Relação Professor-Aluno

**Dias e Horários:** quartas-feiras, 1, 8, 15, 22 e 29 de junho – das 18h30 às 20h30

**Palestrantes:** Ana Maria Ferreira da Silva, Simone de Avólio Espindola, Cleide Rodrigues da Silva Maschietto e Flávia de Oliveira Friedl

**Público-alvo:** profissionais de Educação e áreas afins

**Objetivo:** Promover a reflexão acerca da experiência da Educação. Extrair consequências dos conflitos e angústias presentes na sala de aula. Orientar no manejo das demandas sobre o que é possível transmitir para além do conteúdo programático. Apontar caminhos que propiciem a inclusão pelas diferenças.

**Senac – RJ**  
Tel.: (21) 4002-2002

### 1 – Psicomotricidade

Curso Livre Ensino

**Carga horária:** 40 horas

**Objetivos:** Planejar e aplicar em atividades que favoreçam o desenvolvimento motor e das percepções sensoriais, cinestésicas, quinesísticas, psicomotoras e afetivas no trabalho com as crianças. Avaliar as atividades pedagógicas e seus impactos para o desenvolvimento psicomotor da criança.

### 2 – Práticas Pedagógicas no Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais

Curso Livre Ensino

**Carga horária:** 60 horas

**Perfil do profissional:** Colaborar no planejamento e nas adaptações curriculares para inclusão de práticas pedagógicas que atendam a pessoas com necessidades especiais. Planejar atividades pedagógicas que atendam às diversidades de necessidades existentes e às variações de inclusão. Executar e avaliar atividades pedagógicas para o atendimento das diversas necessidades especiais, minimizando dificuldades de aprendizagem e promovendo a inclusão destes estudantes no grupo.

**A Vez do Mestre**  
Tels.: (21) 2531-1382 / 2531-0037

### 1 – Educação inclusiva

**Objetivos do Curso:** Curso dirigido para a área educacional muito específica e sempre sequiosa de novos conhecimentos. O aluno especial será estudado em suas características peculiares, e o curso será voltado para o atendimento de suas necessidades básicas.



# Nas ondas da rádio escola



“Entra no ar a Rádio Escola Maralegre. A rádio que educa com o coração.”

**LOC1:** Bom dia!

“As notícias estão no Ar”

**LOC2:** E esta edição foi preparada para ouvintes especiais!!!

**LOC1:** Para vocês, amigos ouvintes!

**LOC2:** Vocês devem estar curiosos, não é?

**ÁUDIO:** Cuco – (nº 3)

**LOC1:** É hora de contar a história da RÁDIO ESCOLA MARALEGRE.

Sandra Martins

Com este *slogan*, os pequenos radialistas deram início à transmissão radiofônica especialmente preparada para a reinauguração da Rádio Escola Maralegre, no bairro de Piratininga. Para contar a história da instalação da “emissora”, um grupo de alunos do 5º ano, sob a orientação das professoras Patrícia e Janete Villarino, usou a magia da música e a dança como parte da narrativa. Já o 4º ano contou com as orientações de um músico (*rapper*) para nortear os alunos no estilo escolhido pelo grupo de *hip-hop* e na orientação da letra, do ritmo e da melodia.

O lançamento do programa Magia de Ler, implementado pela Secretaria Municipal de Educação de Niterói, em 2010 – em parceria com uma editora que disponibiliza, para cada ano de escolaridade, cinco títulos para cada aluno e 20 títulos para cada sala de aula, além de um programa de formação de professores –, entrou na pro-

Afinados, os “locutores” encantaram os “ouvintes” ao longo da programação cultural dedicada à reinauguração da Rádio Escola Maralegre.



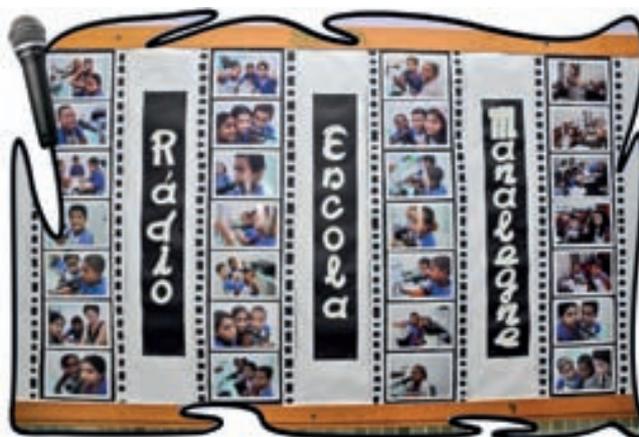
gramação da rádio como um incentivo à leitura.

De acordo com a professora Maria Isolina, em 2007, a “rádio” integrou o rol de ações pedagógicas do ano. Nesse período, além de passarem a ouvir várias programações de rádio AM e FM, a fim de conhecerem os diferentes formatos e escolherem o nome da estação, os alunos saíram a campo para realizar pesquisas de opinião sobre a vivência dos alunos e suas famílias com essa mídia. Ao final, os resultados da pesquisa foram quantificados e representados em gráficos.

Nessa mesma ocasião, os estudantes realizaram um concurso de desenho para a escolha do logotipo da rádio e a criação das equipes de trabalho – produção, locução e áudio. A equipe de locução foi treinada por Gláucia Rocha, locutora da rádio Antena Um, e a de áudio, por Daniel, da rádio comunitária Pop Goiaba e pela professora Isolina, que participou do projeto Educomunicar, desenvolvido pela ONG Bem TV.

Antes de a atividade ser vivenciada na prática, duas visitas marcaram o projeto. A primeira foi ao Sistema Globo de Rádio, com participação ao vivo no Programa “Tarde Legal”, com Daniel Rangel, e a outra foi à Rádio Nacional. A partir dessas experiências foram criadas séries especiais de programas adequadas às séries dos alunos, dos professores e da proposta do projeto, além de aumentar a participação dos alunos.

Em 2009 com o projeto já em andamento, a equipe pedagógica criou um horário para participação efetiva de todas as turmas do 1º



turno, garantindo, dessa maneira, o envolvimento de todos os alunos que desejassem atuar no projeto da rádio. Neste momento, novas parcerias são efetivadas, com a participação de outras unidades de ensino e alunos do curso de Comunicação da UFF, que, além de ajudarem, sugeriram outras propostas de séries de programas com diferentes conteúdos.

Para dar conta das necessidades de material e custeio da rádio, a escola se inscreveu no projeto *Tempo da Escola*, da Fundação Municipal de Educação, que possibilitou a aquisição de microfones, cadernos, pastas, *notebook* e impressora. Cada criança da equipe recebe um caderno com tarefas para que a mãe saiba que ela está na rádio. E a primeira lição para casa é ler o *slogan* da estação: “Esta é a rádio escola Maralegre. A rádio que educa com o coração”.

Para que ninguém se sinta de fora, a equipe é montada através de parceria com as professoras,

que indicam a criança que vai para o projeto, além de apontar também o conteúdo a ser trabalhado em um programa. Quanto à programação, explica a diretora da escola, professora Norma Rodrigues Martins, não é fixa, “mas sinaliza uma organicidade, como horário do recreio, música e informes. Já os programas variam conforme os conteúdos estudados em sala de aula”, destaca.

A perspectiva da professora Isolina é atingir o 1º ciclo – Alfa –, que ainda não tem uma dinâmica de leitura, já que isso se começa a adquirir no 2º

ano, quando se desenvolve a leitura com entonação e tudo mais. Como estratégia, ela cria com os alunos a *Hora da Risada* – “piadinhas que eles amam”. O 3º ano pediu para fazer uns recortes de notícias. “Estamos em fase de produção de uma radionovela que iremos mandar para o diretor da Rádio Nacional, Marcos Gomes, que gostou muito da nossa proposta de adaptação do texto *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Guará*. Aguardem.”

Como se pode notar, boas ideias e disposição não faltam para a comunidade escolar Maralegre, que trouxe para a sua escola um novo som: o som da integração e da alegria.

Escola Municipal Maralegre  
Rua Doutor Waldir Costa (antiga Rua 65), Lotes 10 e 11, Quadra 87 – Piratininga – Niterói/RJ  
CEP: 24350-610  
Tels.: (21) 2709-1293 / 2709-7747  
Diretora: Norma Rodrigues Martins  
Fotos: Marcelo Ávila



# No vai e vem da leitura

Projetos interdisciplinares ganham apoio da família

Sandra Martins

No vai e vem da leitura, a família é a maior parceira da escola. Com este princípio, a Creche e Pré-Escola Santa Cruz, da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), prioriza a literatura infantil como um caminho para desenvolver hábitos saudáveis e úteis por toda a vida da criança e busca um equilíbrio na integração entre família e escola, já que se trata de uma fase de fortes vínculos familiares.

Para desencadear este processo foi criada, em 2002, a sala de leitura, que se tornou um espaço privilegiado agregando-se aos projetos educativos, tendo como base o movimento, a música, as artes visuais, a matemática, as diversas linguagens, além de natureza e sociedade. Por meio da interdisciplinaridade, são desenvolvidas atividades que despertam a autonomia, a criticidade e transformam o ambiente escolar em um espaço vivo de interações e aberto ao real.

Assim nasceu o projeto *Vai e vem da leitura*, iniciado em 2009 pela professora Iguaracy, que acertou com as famílias um momento para a leitura fora da escola, na casa dos alunos. Escolha dos livros, confecção da embalagem para transportá-los, leitura do livro, desenho da parte da história mais atrativa para o aluno foram as etapas do projeto, que contou com a avaliação e a opinião dos alunos e de seus familiares, de forma coletiva e individual.

Com o trabalho bem feito a adesão foi inevitável. Dos ricos encontros, dirigidos pela supervisora Márcia Regina, as educadoras organizaram um centro de estudos onde discutiram a ampliação do projeto. Como

Conhecer, cuidar e respeitar o meio ambiente é um eterno aprendizado que deve ser estimulado a partir da Educação Infantil



fruto desta interação a equipe pedagógica aprovou algumas medidas como: a escolha do nome do projeto político-pedagógico – *Semeando os filhos da terra* – pautado também na literatura infantil; adotou o projeto-piloto da sala de leitura *O meio*



A participação dos responsáveis foi um dos agentes motivadores para a produção dos trabalhos de Educação Ambiental



*ambiente está no meio da gente*, da professora Ana Maria B. Costa; e conseguiu a parceria de uma fundação que enviou coleções de livros infantis e brindes para todos os alunos.

Campanhas de uso racional de água e energia foram desencadeadas pelas educadoras a partir da leitura do livro-base *O Mundinho*, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. “A ideia é desenvolver um novo olhar das crianças sobre o meio ambiente”, disse Eliane.

A cada bimestre serão trabalhadas novas atividades a partir de novos títulos, como *Azul e lindo: Planeta Terra nossa casa*, de Ruth Rocha e Otávio Roth; e *De quase tudo um pouco* e *Vivências Educacionais com Carta da Terra*, de Berenice Gehlen Adams.

Conforme as dinâmicas desenvolvidas, as professoras definem outros textos literários, como ocorreu com o *Macaco Medroso*, de Sonia Junqueira. Por sinal, conto de extrema importância para tratar dos medos cotidianos em que a única saída é aprender a se fortalecer para enfrentá-los, como aconteceu com o personagem central desta trama que, se vendo sozinho, decidiu mudar suas atitudes.

Para tanto, as professoras Helena e Camila construíram com os alunos uma narrativa coletiva de hábitos e atitudes, de regras de convivência e de alimentação. No Infantil V, da manhã, as crianças descobriram a importância da alimentação saudável e plantaram alho, mostarda, almeirão e tomate na horta da creche. À tarde, trabalhou-se a classificação e o reconhecimento de palavras, como *macaco* incluso no *Tesouro das Palavras*, uma caixa contendo vocábulos escritos em cartões, construída em sala com os alunos.

Para intensificar a interação com pais e mães, as professoras Iguaracy, Adriana, Grasielle, Kelly e Denize Therezinha, do Infantil III, empregaram duas estratégias interessantes: convidaram um familiar de aluno para recontar as histórias para a turma e organizaram atividades com poemas musicalizados. Com a música *Cabeça, ombro, joelho e pé...* a turma vivenciou a atividade de carimbar os pés, trabalhando

as partes do corpo, a sustentação, o caminhar e o pular. O Infantil III vivenciou o poema musicalizado *O sapo não lava o pé*, com identificação corporal.

Os murais produzidos pelas turmas do Infantil IV mostravam que a semente do gosto pelas histórias dará bons frutos. Na turma da manhã o objetivo foi desenvolver o gosto pela leitura oportunizando a oralidade, sob a orientação e incentivo das docentes Rosaura e Meire. Já as professoras da tarde Denise Valéria e Josiane optaram por atividades envolvendo a identidade, através do reconhecimento de seus próprios nomes que, desenhados e pintados, foram expostos no mural. ◆

Creche e Pré-Escola Santa Cruz  
Largo do Bodegão, 46 – Santa Cruz – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 23550-050  
Tel.: (21) 2333-7223  
Diretora: Eliane Leite  
Fotos: Marcelo Ávila

# Jogos Matemáticos

Projeto estimula o raciocínio e mostra que a Matemática pode ser, sim, divertida

Claudia Sanches

Em plena sala de aula uma partida de trilha faz os alunos se empolgarem com as provocações numéricas: a aluna Bruna joga o dado, anda três casas. Cai na casa da conta e ela tem que ser rápida: quanto é sete vezes oito? Em outra jogada Monique era desafiada pelo tabuleiro: cinco vezes zero? Tinha que ter resposta na ponta da língua em alguns segundos para não voltar algumas casas.

Essa "brincadeira", que se chama "Carta Bomba", faz parte do projeto *Jogos Matemáticos*, realizado com as turmas do 6º e 7º anos na Escola Municipal São Bento, em Belford Roxo. A professora de Matemática Maria Dicler Gall, idealizadora do trabalho,

tiva eficaz para ensinar tabuada sem o tradicional decoreba", garante.

Para abordar os jovens a professora apostou no diálogo e criou uma situação para que os alunos aprendessem a partir de experiências concretas. No primeiro momento conversou com suas turmas sobre a Matemática no cotidiano, sobre os jogos, perguntou se eles gostavam de jogar, mostrou as vantagens de se aprender brincando e lembrou que poderiam ser realizadas competições em grupos na escola e até mesmo com os pais. "Primeiro a gente aproxima a turma e depois começa a ensinar a matéria, revela Dicler, que hoje em dia aplica a atividade uma vez por semana".

Quando começou a pesquisar em livros e na Internet, a educadora percebeu que havia poucas brincadeiras com a sua disciplina e teve que usar



que sempre utilizou jogos no seu programa desde quando lecionava na Educação Infantil, conta que uma de suas grandes preocupações era melhorar a aprendizagem da disciplina junto à turma, uma vez que vários alunos chegavam no 5º ano sem saber a tabuada e as quatro operações.

"O principal objetivo é mostrar aos meus alunos que Matemática não é um bicho que amedronta, ela também pode nos proporcionar prazer e alegria; depois, a meta é desenvolver nos alunos o cálculo mental e rápido, além de ser uma alterna-

Além de aproximar professores e alunos, as atividades que eram vistas como difíceis tornaram-se prazerosas nas aulas de Matemática



a criatividade: adaptou algumas de Língua Portuguesa que encontrou e selecionou ideias para as crianças, que produziram alguns modelos com formatos e regras, como foi o caso da "Carta Bomba" e do "Caça ao tesouro". Depois de prontos, as turmas começaram a participar, revezando as equipes com várias modalidades. Os bingos, jogos de trilha, dominós e jogo da memória estão entre os preferidos das classes.

d'água": "Gosto das aulas porque a gente pode usar a criatividade, diz ela, que mudou o nome do jogo para "Cobramatemática".

Dicler conta que o interesse dos grupos nas aulas de Matemática passou a ser tão grande que o professor de Ciências Fábio perguntou o que eu estava fazendo com as crianças e brincou: "Será que é por causa das cobrinhas?", se referindo ao "Cobradário". "Aprender Matemática ficou muito mais fácil e divertido! Até os alunos do 9º

estimular a pensar e até resolver os cálculos sem precisar estar contando nos dedos ou fazendo pauzinhos. Eles acabam aprendendo a tabuada brincando. No meu planejamento sempre levo em conta que na Matemática não existem somente o certo e o errado. O professor precisa valorizar a tentativa do aluno, seu raciocínio e os vários caminhos que trilha para chegar a um resultado", finaliza. ◆

ano estão pedindo para a professora aplicar as brincadeiras na turma deles", afirma a aluna Monique.

Segundo a docente, a experiência despertou interesse pela



"O meu maior desafio foi fazer o meu aluno querer construir um jogo, já que comprar ou pegar pronto o que tem na escola é mais fácil. Ver meus alunos empenhados na tarefa da confecção dos trabalhos na era dos jogos virtuais foi para mim muito gratificante", relata. A pequena Jéssica mostra o seu jogo de trilha, o "Cobra

disciplina, agilizou o raciocínio e o rendimento dos estudos e estimulou a fixação dos conteúdos. Para ela, que já atua com o programa há quatro anos, o objetivo maior não é que eles assimilem todos os conteúdos da disciplina, mas que aprendam a raciocinar e encontrar suas soluções para os cálculos e para a vida:

"Como trabalho muito com problemas do dia a dia nas minhas aulas, os jogos servem para

Escola Municipal São Bento  
Rua Mara, s/nº – Vergel dos Félix –  
Belford Roxo/RJ  
CEP: 26175-040  
Tel.: (21) 3134-7847  
Fotos: Marcelo Ávila

# De volta ao passado

A diversidade de olhares sobre o município enriquece o projeto e desvenda as belezas de Queimados

Claudia Sanches

Alunos contam parte da história local através de materiais que restaram de seus antepassados

“É um lugar simples, pequeno, escondido, mas cheio de história”. A revelação, feita pelo diretor Manoel Moreira, da Escola Municipal Professor Washington Manoel de Souza, localizada em Queimados, sobre o próprio município, se deve ao projeto *Observar, experimentar, construir e proteger a nossa memória*. Idealizado pela professora de História Maria de Fátima Muniz, o trabalho vem desvendando valores históricos da região.

O projeto consiste em saídas a locais próximos à escola. No planejamento estão previstas visitas à estação de trem, a um terreno particular onde há uma árvore de 450 anos, à Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Marapicu, como também às ruínas do Parque Ipanema, uma construção antiga cheia de mistérios. Desenvolvido há 15 anos com o Ensino Fundamental, o trabalho vem ganhando notoriedade.

Em 2010 ganhou o primeiro lugar do “Concurso Alberto Pino” da Prefeitura, que homenageia o trabalho pedagógico do educador.

As turmas saem em excursão às ruínas, conhecidas como “Senzala”. Antes de irem a campo, os alunos leem e debatem sobre a origem do nome “Queimados”, que estaria ligado ao fato de o lugar ter sido um crematório de corpos de leprosos e escravos. Segundo Manoel Moreira, o diretor do colégio, há pessoas que criticam o nome do município: “Aí eu digo ‘sim, vocês acham feio, mas faz parte da nossa história’. Já houve um plebiscito para mudar o nome, mas a população não quis. Mas quem vem de fora fica impressionado ao ver as crianças cantando o hino da cidade com vontade, em cuja letra há a palavra ‘leprosos’. É interessante como eles relatam os lugares de formas variadas, e como gostam de desenhar e pintar a cidade, cada um com uma visão, um olhar diferente”, defende.

Na opinião de Maria de Fátima Muniz o lugar não poderia ter sido uma senzala, pois é uma construção em forma de arcos, muito aberta para um modelo de prisão. O alicerce de pedras leva a crer que o prédio tenha sido construído na época da escravidão. Há alguns indícios de que o local teria sido um armazém de laranjas até o final da Segunda Guerra, um leprosário ou um crematório de corpos de vítimas da hanseníase atingidas durante um grande surto no final do 2º Reinado. O assunto é tão interessante que já virou tese de mestrado e discussão na Web. Mas, para Fátima, o fato de até hoje não se ter descoberto ao certo o que teriam sido as ruínas não é o mais importante, visto que a história oficial é feita

de teses. Esse “mistério” tem dado pano pra manga e permite que os jovens se transformem em verdadeiros arqueólogos. O objetivo é levar a garotada a perceber que a história é construída a partir de suposições e que não existe uma “verdade absoluta”.

A ideia é garantir uma situação de vivência fora da escola. A professora defende que a educação precisa fazer um movimento, ter uma dinâmica e adaptar a pedagogia aos dias atuais: “Ela não pode ficar só entre quatro paredes. Interagir com a natureza é dar sentido à vida. Alguns alunos e professores me dizem: “ah! eu moro lá perto, já vi aquilo tudo”, e eu rebato: Ah!, mas agora você vai ver com olhos de historiador. E os que moram aqui perto vão me

conduzindo e acabo descobrindo outras novidades junto com eles”.

Durante a exposição dos trabalhos os comentários são muitos: “Descubro que Queimados tem muitas coisas interessantes que não conhecia, sonho em descobrir o que poderia ter sido”, diz Diego, do 7º ano, que acompanha o assunto pela Internet e leva novidades para a sala de aula.

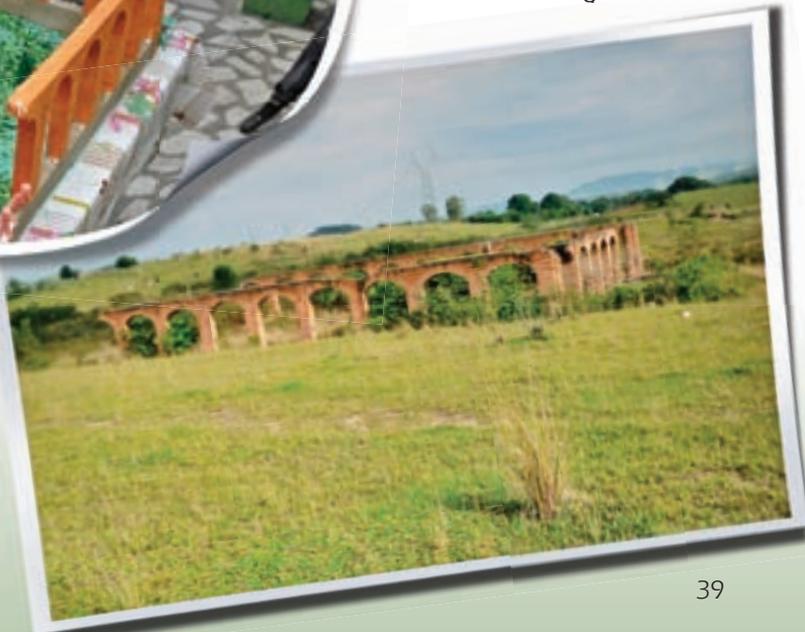
“Fico feliz em ver o deslumbramento das turmas observando as ruínas: todos se jogam para elas como se corressem atrás para desvendar. Eles fazem esculturas no próprio local com a argila e depois desenvolvem outras atividades em sala de aula. Ao desenhar suas visões eles reconhecem seu patrimônio, como a Igreja, que data de 1737, em estilo colonial, e a própria estação da Central do Brasil/Queimados, a primeira linha

ferroviária inaugurada pelo imperador, que chegou ao município com a Corte a bordo da locomotiva Baronesa, não para escoamento de recursos naturais, mas como transporte urbano”, completa Fátima.

O pequeno Fabrício, do 7º ano, também guarda grandes recordações do trabalho e fica muito orgulhoso de



Depois de irem a campo "reconhecer" as ruínas e outros locais da região, alunos percebem-se como parte integrante da História



suas descobertas: “Tiramos fotos abraçados em uma árvore de mais de 400 anos. Lá encontramos esqueletos de animais, conchinhas que a professora não conhecia e descobrimos que o Morro Centenário foi um quilombo. Não sabia que Queimados tinha tanta importância, que tinha ruínas iguais a que estudei na civilização da Grécia”.

O empreendimento vem ganhando parceiros ao longo dos anos. É o caso de Fátima Matos,

professora de Geografia, que explora conceitos da disciplina, como a vegetação, a parte hidrográfica – que são as nascentes – e a trajetória da Baixada Fluminense, que abrigou grande parte das fazendas de café e cana durante o Primeiro e o Segundo reinados. Outro simpaticante é o professor, também de Geografia, Solimar Oliveira. Ele trabalhava em uma unidade muito perto de Parque Ipanema, mas confessa que veio conhecer

o local quando foi trabalhar com Fátima: “Tivemos oportunidade de observar a construção histórica, tipo de material e vivenciar aspectos geográficos da região, como solo e vegetação, muito castigados pelas monoculturas, e conhecer a importância da Baixada Fluminense na trajetória do país. O professor Élio Ribeiro, de Matemática, também participa com as medições dos arcos”.

A professora considera o projeto uma terapia para os grupos, que precisam desenvolver o domínio da escrita e leitura e fazer as provas. Fátima acaba fazendo um “preparatório” para que essas tarefas tão difíceis ganhem sentido: “Antes de começarem a escrever, eles passeiam, se encantam com as suas descobertas e exercitam a criatividade. Depois desenham, manipulam argila. É um gancho para ir puxando as ideias e tópicos para depois eles registrarem todo esse conhecimento construído no papel. A partir do momento em que se sentem capazes, eles começam a botar para fora”. Porém a principal meta é levá-los a conhecer o lugar onde moram: “Quero que esses jovens conheçam, guardem na memória e ajudem a preservar Queimados. Fazer com que eles se vejam como construtores dessa narrativa!”, sonha.



Escola Municipal Professor Washington Manoel de Souza  
Rua Eloy Teixeira, 306 – Centro – Queimados/RJ  
CEP: 26383-080  
Tels.: (21) 2779-9787 / 2665-3657  
Diretor: Manoel Moreira  
Fotos: Marcelo Ávila



# Professor, teste seus conhecimentos

Atendendo a sugestão do leitor, a Revista Appai Educar selecionou algumas questões pedagógicas e de legislação educacional, com seus gabaritos, aplicadas por várias instituições organizadoras de concursos para o magistério.

1) (Acaplam) Um professor não pode justificar o fracasso dos alunos pela falta de base anterior. O suprimento das condições prévias de aprendizagem deve ser:

- a) Previsto no plano de ensino;
- b) Justificado pela dispersão dos alunos;
- c) Atribuído aos pais pelo seu desinteresse em ensinar aos seus filhos;
- d) Atribuído à falta de concentração das crianças;
- e) Justificado pela pobreza dos alunos.

2) (Metta) O ECA foi desenvolvido para assegurar à criança e ao adolescente uma "proteção" mais adequada. A observância do estatuto é de fundamental importância para quem desenvolve trabalhos com crianças e adolescentes; por conseguinte observa-se no inciso I (um), do artigo 63:

- a) Garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;
- b) Atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;
- c) Horário especial para o exercício das atividades;
- d) É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz (Vide Constituição Federal);
- e) A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.

3) (Vunesp) Competências e habilidades precisam ser desenvolvidas na escola, uma vez que são elas que permitem aos alunos:

- a) alocar significado às suas vidas, orientando-os na escolha de rumos de ação compatíveis com suas metas;
- b) enfrentar problemas e agir de modo coerente diante das múltiplas possibilidades de solução;
- c) valorizar a vida escolar, aquilatando os aspectos curriculares, as qualidades dos docentes, a riqueza da interação entre pares;
- d) aprender a se comprometer com a tomada de decisão e com as ações capazes de impulsionar a própria vida e os rumos da nação;
- e) distinguir o certo do errado, adotando um ponto de vista ético, no qual se busque igualdade, liberdade e justiça para todos.

4) (Advised) Assinale a alternativa em que aparecem os dois tipos de objetivos utilizados na educação.

- a) Objetivos instrucionais e educacionais;
- b) Objetivos educacionais e sociais;
- c) Objetivos sociais e instrucionais;
- d) Objetivos cognitivos e instrucionais;
- e) Objetivos sociais e cognitivos.

5) (FCC) A perspectiva construtivista na educação é configurada por uma série de princípios explicativos do desenvolvimento e da aprendizagem humana que se complementam, integrando um conjunto orientado a analisar, compreender e explicar os processos escolares de ensino e aprendizagem. De acordo com essa perspectiva, o erro, na educação escolar:

- a) pode ser compreendido como algo inerente ao processo de aprendizagem e cuja interpretação pode ajudar a ajustar a intervenção pedagógica com vistas a superá-lo;
- b) significa falha na recepção dos conhecimentos passados pelo professor no processo de ensinar, quase sempre causada por desatenção ou falta de pré-requisitos;
- c) indica que a aprendizagem não foi satisfatória para aquele aluno que errou, devendo o professor reprisar os exercícios formando duplas de quem acertou com quem errou;
- d) revela desconhecimento do que foi perguntado e permite ao professor agrupar todos os que cometeram o mesmo erro para repetir as explicações só para eles;
- e) precisa ser evitado por meio de práticas disciplinadoras da atenção dos alunos e combatido com procedimentos de premiação de acertos.

6) (Funadepi) A partir de 1996, com a promulgação da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação escolar é composta pela educação básica e educação superior, sendo a educação básica formada pela:

- a) Educação fundamental e educação de jovens e adultos;
- b) Educação fundamental, educação especial e educação a distância;
- c) Educação fundamental, ensino médio e educação profissional;
- d) Educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos;
- e) Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

7) (FCC) Em relação à Libras, reconhecida legalmente a partir de 2002 (Lei Federal nº 10.436/2002), pode-se afirmar que:

- a) por se referir a uma modalidade de comunicação que substitui a língua portuguesa para os que dela fazem uso, deve ser adotada como linguagem alternativa à língua portuguesa em todos os estabelecimentos públicos de educação básica;
- b) se constitui em mecanismo de inclusão das pessoas portadoras de deficiência visual e de audiocomunicação e, portanto, deverá ser introduzida como disciplina optativa nos cursos de formação de professores;
- c) deve ser introduzida como tema transversal em todas as escolas que atendam a alunos portadores de necessidades educacionais especiais, particularmente os com deficiências auditiva ou visual profunda;
- d) deverá ser componente escolar obrigatório a partir do segundo ciclo do ensino fundamental;
- e) é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de pessoas surdas do Brasil.

# Para preservar a cultura indígena

Educadores proporcionam dia de reflexão sobre a importância da valorização dos povos indígenas e respeito às suas manifestações culturais

Marcela Figueiredo

O dia 19 de abril é reconhecido em toda a América Latina como o Dia do Índio, mas poucos sabem por que esta data foi escolhida. O projeto *Divulgando a nossa cultura*, realizado pela Creche Municipal Tio Sebastião Xavier, tem exatamente esse objetivo: explicar o porquê das datas comemorativas.

Em 1940 foi realizada no México uma conferência onde os índios eram o tema principal. Acostumados e receosos com os maus-tratos praticados pelos homens brancos, os nativos da América resolveram ver tudo a distância. Poucos dias depois, convencidos da importância histórica do evento, resolveram participar. Desde então, passamos a utilizar a data de ingresso deles na conferência para comemorar o Dia do Índio. Neste dia, ocorrem vários eventos dedicados à valorização da cultura indígena.

Mas, como explicar para crianças com idade entre um e três anos culturas tão diferentes daquela a que estamos acostumados? Para não deixar apagar da memória a importância dos indígenas na formação do povo brasileiro, a Creche Municipal Tio Sebastião

Xavier organiza de forma contínua eventos comemorativos. Este ano, as educadoras trabalharam diversos aspectos da cultura de nossos ancestrais, que vão desde os ornamentos, passando pelos utensílios e habitação, até os alimentos. O dia 19 de abril foi escolhido para as apresentações de teatro, músicas e danças que identificam os nativos. Também foi realizada uma exposição com réplicas adquiridas no Museu do Índio.

Como estratégia pedagógica, a escola decidiu preparar os alunos dias antes das apresentações. No primeiro momento procuraram reacender na memória das crianças situações que elas já haviam vivido anteriormente. Em 2010, a escola realizou um passeio ao Museu do Índio, e este ano as fotos foram mostradas novamente aos alunos fazendo com que eles se lembrassem das coisas que apren-



valores aprendidos na escola”, que, com isso, além de proporcionar um enriquecimento à formação dos alunos, colabora para que a história do povo brasileiro seja preservada.



Os alunos foram caracterizados de índio e assistiram a encenação da Lenda de Mani

Creche Municipal Tio Sebastião Xavier  
Rua Soldado Servino Mengarda, 300 – Vila Cosmos – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21210-040  
Tel.: (21) 3046-6557  
Diretora Adjunta: Christiane Penha  
Fotos: Marcelo Ávila

deram naquele momento. O próximo passo foi fazer com que as crianças entrassem no universo dos povos indígenas produzindo utensílios empregando a argila e materiais reciclados.

Os desafios não pararam por aí. Acostumados com os hábitos do mundo moderno, em que macarrão instantâneo e enlatados substituem os produtos naturais, os alunos foram apresentados a alimentos como mandioca, batata-doce, milho cozido, peixe e diferentes frutas. O melhor é que não teve cara feia! Aproveitando as histórias dos índios, os educadores, ao mesmo tempo em que apresentavam aos alunos uma cultura diferente, introduziam hábitos saudáveis de alimentação sem criar muita resistência.

Na apresentação de teatro, os alunos assistiram a encenação da Lenda de Mani, que em tupi-guarani quer dizer Mandioca, e conta a história da indiazinha (Mani) que ao morrer presenteia o povo com um delicioso alimento, a mandioca.

A Diretora Adjunta Christiane Penha é uma das idealizadoras do projeto e já está acostumada a incorporar diversos personagens. É ela quem veste as fantasias que encantam as crianças nas datas comemorativas. Para Christiane o professor deve usar a imaginação e explorar o lado lúdico para transmitir conhecimento. E destaca: “o educador tem que ser criança também, tem que deixar aflorar a imaginação. Trabalhar com Educação Infantil é isso. É o que aproxima a criança dos educadores”.

O projeto *Divulgando a nossa cultura* faz com que nossa história ultrapasse as páginas dos livros e permaneça viva. Conforme destacado pela Diretora Christiane, “as crianças reproduzem em casa os



# Escolas usam festas juninas para ensinar e divertir

O mês de junho é celebrado há centenas de anos em países do hemisfério norte por marcar, com o início do verão, a temporada de colheita e fartura. A tradição, que se espalhou pelo mundo e foi incorporada pelas sociedades cristãs no dia de São João, até hoje é preservada em alguns países.

No Brasil, as escolas são as grandes responsáveis pela manutenção da tradição secular. “Assim como o Carnaval, a Festa Junina é um marco cultural que deve ser celebrado, pois fora da escola nem sempre a criança tem a oportunidade de participar desses eventos”, diz Maria Rocha, coordenadora pedagógica do Colégio Ápice, localizado em São Paulo. Além de manter viva a celebração, as educadoras aproveitam o tema em sala de aula para atrair o interesse dos alunos.

Já na escola Manacá, que fica na Granja Viana, em Cotia, na Grande São Paulo, a Festa Junina visa, além de manter viva a tradição, mostrar aos alunos as peculiaridades das comemorações em cada região brasileira. “Aproveitamos a oportunidade para mostrar aos jovens o folclore típico de outras partes do país”, explica Sara Cunha Lima, diretora pedagógica. De acordo com a docente, a cada ano, as crianças realizam as tradicionais apresentações musicais em uma festa exclusiva para os alunos e familiares. Apesar de não estarem associadas necessariamente a São João ou às festas juninas, as danças são importantes para apresentar a cultura de outros lugares. “Vamos além da quadrilha”, conta Sara. “Trazemos músicas e danças das mais variadas regiões, como o carimbó paraense ou o boi-bumbá amazonense”.

Além das brincadeiras e danças, as educadoras da Escola Manacá utilizam o tema também em sala de aula para aprofundar o aprendizado sobre o folclore e as tradições nacionais. A abordagem, contudo, é diferente, como explica Sara: “Não pautamos um grande projeto só por causa da ocasião, mas para ilustrar algumas aulas e explicações”. Segundo Maria Rocha, a temática da Festa Junina pode ser trabalhada em várias áreas, seja na culinária, no vestuário, nas brincadeiras

ou nos hábitos da sociedade rural, bastante diferentes e distantes da realidade urbana das crianças. Todos esses assuntos podem ser apresentados em sala de aula e discutidos com os alunos, explica a professora, que continua: “As brincadeiras típicas de festas juninas mostram às crianças, por exemplo, como as pessoas se divertem no interior na ausência da tecnologia”. Entretanto, Maria garante que é necessário cuidado para não transmitir uma

ideia estereotipada dos moradores de zonas rurais. “A Festa Junina é uma manifestação cultural e tradicional, que nem sempre coincide com a realidade moderna. É preciso explicar que, hoje em dia, as mulheres da roça não usam vestidinho e trancinha todo dia”, esclarece a educadora.

## A família na festa

A participação direta da família nos festejos juninos é mais um fator que torna essencial sua celebração. “Pais e crianças se mobilizam para a atividade”, adverte Maria, que organiza anualmente uma festa junina no Colégio Ápice. A festa é aberta a toda a comunidade escolar, incluindo ex-alunos e familiares. Os pais dos estudantes costumam se divertir muito com os filhos nas festas. Além de conhecerem o círculo social em que as crianças estão inseridas, Maria conta como os pais desfrutam do evento: “Muitos vêm vestidos a caráter e aproveitam a ocasião para retornar um pouco à infância e dançar quadrilha”.

Colaboração: Assessoria de imprensa Plugcom Comunicação Integrada

Escola Manacá  
Av. São Camilo, 748 – Granja Viana – Cotia/SP  
CEP: 06709-150  
Tel.: (11) 4702-0631  
Colégio Ápice  
Rua José Jannarelli, 348 – Morumbi – São Paulo/SP  
CEP: 05615-000  
Tel.: (11) 3721-7690 / 3721-6458





# Appai doa camisetas escolares aos alunos da Educação Infantil de Nova Friburgo

Antônia Lúcia



O Secretário de Educação Marcelo Verly (à esquerda) acompanhado do prefeito Dermeval Neto expressam a alegria em receber a doação das camisetas feita pela Appai

**D**ando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Programa de Projetos e Ações Sociais, a Appai fez a doação de 2.300 peças de uniforme para alunos da rede municipal de ensino de Nova Friburgo. Durante a entrega das camisetas, o prefeito Dermeval Neto, acompanhado do secretário de Educação Marcelo Verly, frisou que a atitude da Appai em fornecer o vestuário para as crianças da Educação Infantil serviu de estímulo para a prefeitura dar continuidade a esse projeto. “Essa iniciativa da Appai

foi o pontapé inicial para uniformizarmos os nossos alunos. A Appai deu a saída no jogo, mas agora está em nossas mãos”, afirmou o prefeito mostrando a camiseta.

Para oficializar a distribuição, o secretário de Educação Marcelo Verly escolheu quatro unidades escolares – C.E.I. Franz Haug – Aldeia da Criança Alegre; Izabel Jovelina Monteiro; Maria Duque Estrada Laginestra (Jimdel) e Santa Terezinha –

para simbolicamente representarem toda a rede de ensino. Ao serem distribuídas as camisetas, que trazem impressas em uma das mangas a logomarca da Appai e na parte da frente o brasão da cidade, uma das crianças da Creche Izabel Jovelina Monteiro, demonstrando a sua alegria, foi logo afirmando: “Tia, agora eu tenho blusa de escola”.

De acordo com Marcelo Verly, para 2012 a ideia é oferecer a cada aluno o *kit* completo – camisa, calça, blusão e mochila –, haja vista que, além de ajudar a promover o desenvolvimento psicossocial das crianças, o uniforme facilita a identificação, destacou o secretário agradecendo a iniciativa da Appai. “Nós agradecemos a parceria da Appai, e ficamos muito felizes em ver que a garotada adorou as camisetas. E agora é partir para uniformizar todas as nossas crianças da rede e continuar trabalhando e mobilizando todos os setores para que possamos dizer, em breve, que a nossa educação é melhor agora do que era antes”.

Confiante na melhoria não só da Educação, mas de todos os setores, tanto o secretário de Educação como o Prefeito da Cidade apostam na solidariedade e no trabalho coletivo. “Juntos, estamos transformando a maior crise da nossa história na maior oportunidade do salto de qualidade em todos os sentidos”, disse o secretário em conformidade com o prefeito Dermeval, que também aproveitou a ocasião para agradecer a atenção que a cidade vem recebendo de diversos segmentos de todo o estado. “Essa cooperação nos incentiva a agir com a rapidez que a população exige e merece receber. As portas da cidade estarão sempre abertas para entidades como a Appai”, finalizou.





# Saúde 10 em ação

Professores recebem orientações sobre prevenção e qualidade de vida

Marcela Figueiredo

A Escola Estadual Higino da Silveira foi mais uma instituição de ensino beneficiada com o *Projeto Saúde 10 nas escolas*. No dia 27 de abril, a equipe do *Saúde 10* esteve no colégio e realizou atividades voltadas para o bem-estar e a qualidade de vida dos docentes e outros funcionários. O encontro foi dividido em dois momentos. Na primeira etapa, a equipe interdisciplinar do programa forneceu informações sobre prevenção de doenças periodontal e nutricional. Na segunda, foram realizados aferição de pressão cardíaca, testes de glicemia e instruções sobre saúde bucal com atividades práticas que iam desde escovação até exames para verificação de placas bacterianas.

O *Projeto Saúde 10 nas Escolas* é mais uma linha de ação do Programa Saúde 10, da Appai, que conta com uma equipe especializada e encarregada de prestar ao associado auxílio nutricional, avaliação e tratamento periodontal, realizar reuniões de grupo orientadas por psicólogos, encontros de saúde e sessões de relaxamento, além de acompanhamento e controle dos resultados alcançados. O Projeto visa aproximar a instituição dos seus associados a fim de difundir a ideia de prevenção de doenças.

Na opinião de Adriana Coutinho, diretora da Escola Estadual Higino da Silveira, há a necessidade de dar mais atenção à saúde dos docentes. "Pois muitas vezes o professor corre de uma escola para outra e

não tem tempo de cuidar da própria saúde".

Para os professores, este acaba sendo um momento de autoavaliação. Ao receber informações corretas, eles têm a possibilidade de analisar o próprio corpo com um olhar mais crítico e perceber onde é preciso dar mais atenção. O professor André Luiz Loureiro participou das atividades e aprovou: "Eu gostei muito! É preciso ter esse tipo de atividade para os docentes porque muitas pessoas trabalham e não têm tempo de se cuidar e buscar informações sobre a melhor forma de zelar pela sua saúde", avalia o professor de Matemática. As instituições de ensino interessadas em participar do *Projeto Saúde 10 nas Escolas* devem entrar em contato com a Appai através do e-mail: [saude10@appai.org.br](mailto:saude10@appai.org.br)



Projeto Saúde 10 nas Escolas  
Escola Estadual Higino da Silveira  
Av. Delfim Moreira, 1.115, Várzea – Teresópolis/RJ  
CEP: 25953-184  
Tel.: (21) 3641-3107  
Diretora: Adriana Coutinho  
Fotos: Marcelo Ávila



Equipe

**BEMVIVER**

**Caminhadas & Corridas**

# PROFESSORES

*Você que gosta de caminhar e correr, dá sugestões sobre o benefício que está em desenvolvimento.*

Acesse: [appai.org.br](http://appai.org.br)

## Estes são benefícios para os filiados da Appai



**Revista Appai Educar**  
(Veículo de Apoio ao Profissional de Educação)



**Seguro de Acidente Pessoal Coletivo**  
(Invalidez)



**Serviço Social**



**Benefício de Educação Continuada**  
(Ciclo de Cursos e Palestras)



**Benefício de Assistência Flex Domiciliar**



**Médico Ambulatorial Básico\***  
(sem internação)  
(Atendimento limitado a alguns exames, procedimentos e especialidades)



**Jurídico**



**Dança de Salão**  
(Atividade Recreativa)



**Seguro de Vida em Grupo**  
(Morte e para algumas doenças graves)



**Assistência Funeral**



**Odontológico Ambulatorial Básico\***  
(Atendimento limitado a alguns exames, procedimentos e especialidades)

ANS - Nº 28254-D

Convênios e parcerias com outras instituições (Opcionais)

### ◆ Plano Hospitalar Coletivo ◆ Pousadas

OBS.: Antes de se associar, consulte a Relação de Benefícios para obter mais informações sobre a amplitude dos mesmos e outros convênios.

\*\*Ao associar-se à Appai, você poderá descontar em folha a sua contribuição associativa.

\*\*A opção do desconto em folha estará disponível apenas para as Instituições que tenham convênio e/ou parceria com a Appai.

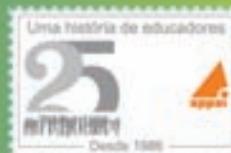
Siga-nos nas mídias sociais:



Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro

Rua Senador Dantas, 117 - sobreloja 211 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-913

☎ 3983.3200    🌐 [appai.org.br](http://appai.org.br)    📠 [faleconosco@appai.org.br](mailto:faleconosco@appai.org.br)



\* Nos localidades e nos bairros dos benefícios desorganizados pela Appai